

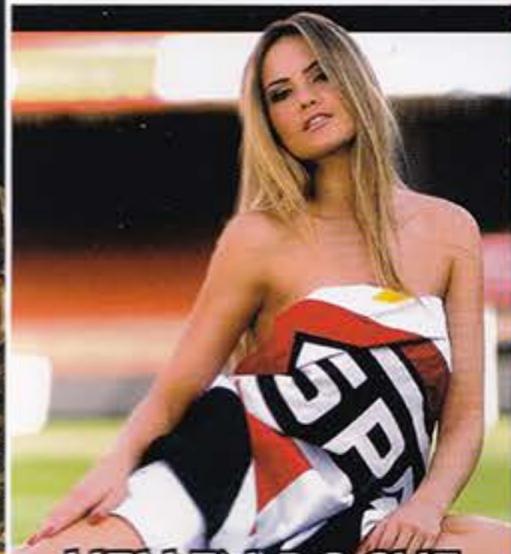
SÃO PAULO FC



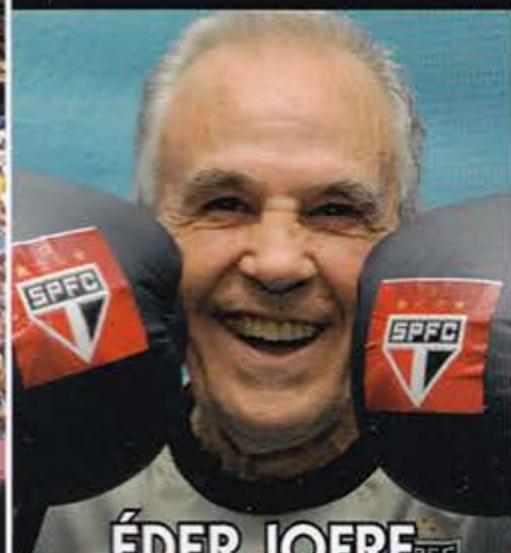
Nº 9 RS 6,90



ADRIANO
IMPERADOR JÁ VÊ
O MORUMBI COMO
SEGUNDA CASA



HELLEN ROCHE
ATRIZ MOSTRA POR
QUE JÁ FOI A MAIS
SEXY DO MUNDO



ÉDER JOFRE
EX-PUGILISTA RECORDA
ÉPOCA EM QUE LUTAVA
PELO TRICOLOR



2006



2007



À ESPERA DO TRI

SÃO PAULO ESTRÉIA NO BRASILEIRÃO EM
BUSCA DO INÉDITO TRICAMPEONATO

2008

E MAIS:

HERNANES REVELA
FOTOS DE SUA
INFÂNCIA

SÃO-PAULINO
EDÚ FAZ SUCESSO
NO BETIS

BORGES DE OLHO
NO CENTÉSIMO
GOL DA CARREIRA

TÍTULO DE 1957
NA TARDE DAS
GARRAFADAS





www.Braziline.net
sportswear

A moda oficial do torcedor!

Braziline

EDITORIAL

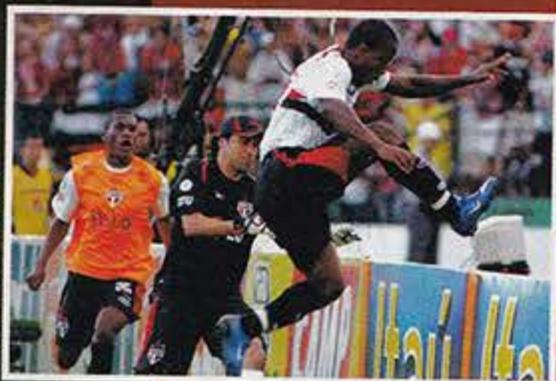


FOTO: Bruno Mascari / VPCOMM



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM



FOTO: VPCOMM



FOTO: Diogo Oliveira

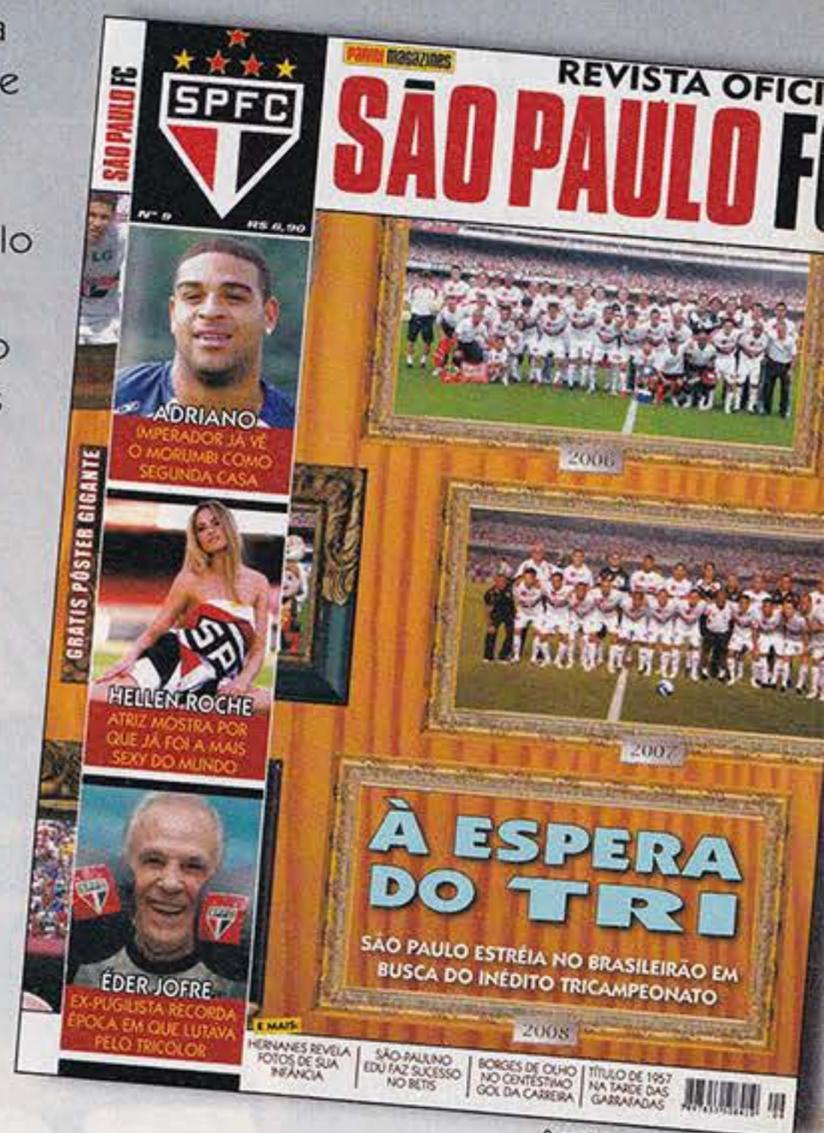
A matéria de capa da **Revista do São Paulo** neste mês não poderia ser outra se não a apresentação do Campeonato Brasileiro, que começa para o Tricolor no dia 11, contra o Grêmio. Nossa missão era levar mais do que informações básicas sobre a competição, os participantes e os desafios que o time do Morumbi terá na luta para provar mais uma vez seu favoritismo.

Com um pouquinho de conhecimento histórico, veio a lembrança: uma das marcas que faltam ao glorioso currículo do São Paulo é conquistar um tricampeonato legítimo, daquele em que o clube fatura o mesmo troféu em três anos consecutivos. Pronto: mais do que simplesmente apresentar o Brasileirão, levamos ao leitor o desejo dos jogadores do atual elenco com a possibilidade de entrar para os anais do Tricolor.

Também relembramos as chances que o Mais Querido teve de faturar o tri, como na final da Libertadores da América de 1994, no Paulistão de 1993, 82, 72, 50... Por um motivo ou outro, esses campeonatos escaparam, e ficou a frustração. Mas nada que o tempo não resolva.

A nona edição da revista ainda traz uma entrevista exclusiva de Adriano falando de seus seis primeiros meses na nova casa. As fotos sensuais com a modelo e atriz Ellen Rocche, a paixão do ex-pugilista Éder Jofre pelo Tricolor, os números de Borges e o álbum de família com Hernanes são outras atrações imperdíveis.

Boa leitura
e saudações tricolores.



Capa: Celso Pimentel

Presidente da Diretoria Executiva
Juvenal Juvêncio
Presidente do Conselho Deliberativo
Ademar de Barros
Presidente do Conselho Consultivo
José Augusto Bastos Neto
Presidente do Conselho Fiscal
João Hercílio Bastos de Paula Eduardo

Número 09 – Maio de 2008

panini magazines

PANINI BRASIL LTDA.
Diretor-Presidente
José Eduardo Severo Martins

Diretor-Administrativo e Financeiro
Roberto Augusto Bezerra

Diretor de Operações e Editorial
Ivam Ataíde Faria

Diretor Comercial e Marketing
Marcio Borges

Analista de Marketing
Marcelo Adriano da Silva

Consultora de Assinaturas
Luciana Takamura

Assessor Técnico de Futebol
Wilson Manfrinati

Publicidade
Hit Publish – Tel: (11) 5507-5775
Executiva de Contas: Vivian Lanna
comercial@hitpublish.com.br

Assessoria de Comunicação:
imprensa.panini@litera.com.br

PRODUÇÃO EDITORIAL
MYTHOS EDITORA LTDA.

Diretores
Dorival Vitor Lopes
Helcio de Carvalho
Franco de Rosa

REDAÇÃO
Redator-Chefe
Jorge Rodrigues

Editor de Arte
Celso Pimentel

FOTOS
Diogo Oliveira, Bruno Miani, Gaspar Nóbrega,
Wander Roberto (VIPCOMM), Paulo Fasanella

Arte
Vanderley Felipe,
Manohead, Germana C. Viana

Coordenador de Produção
Caio Márcio D. Lopes

Revisão
Rodrigo Cozzato

Jornalista Responsável
Franco de Rosa - MTB 15794

IMPRESSÃO
Esta publicação foi impressa pela
Gráfica Ediouro

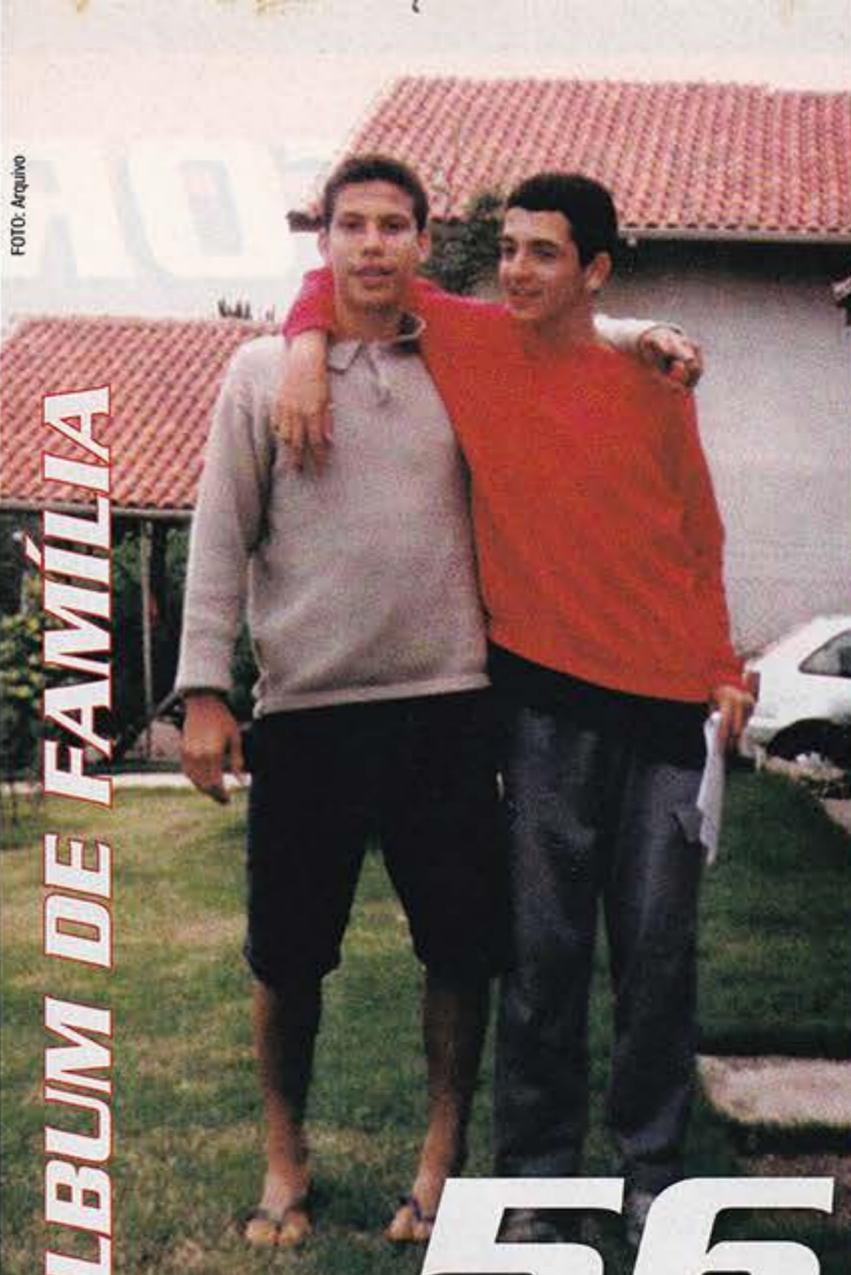
DISTRIBUIDOR NACIONAL
Fernando Chinaglia Distribuidora S.A.

REVISTA OFICIAL DO SÃO PAULO é uma publicação mensal da Panini Brasil Ltda. Administração e Publicidade: Alameda Juari, 560 – Centro Empresarial Tamboré – CEP 06460-090 – Barueri – SP – Brasil. Redação e Correspondência: Av. Diógenes Ribeiro de Lima, 753 – São Paulo – SP – Brasil, CEP 05458-001. Fone/fax: (11) 3021-6607. Maio/2008. © 2008 Panini Brasil Ltda. Todos os direitos reservados. É proibida a reprodução total ou parcial de qualquer artigo ou imagem desta obra sem a autorização por escrito dos editores.

www.panini.com.br

FOTO: Arquivo

ÁLBUM DE FAMÍLIA



56

BATE BOLA



21

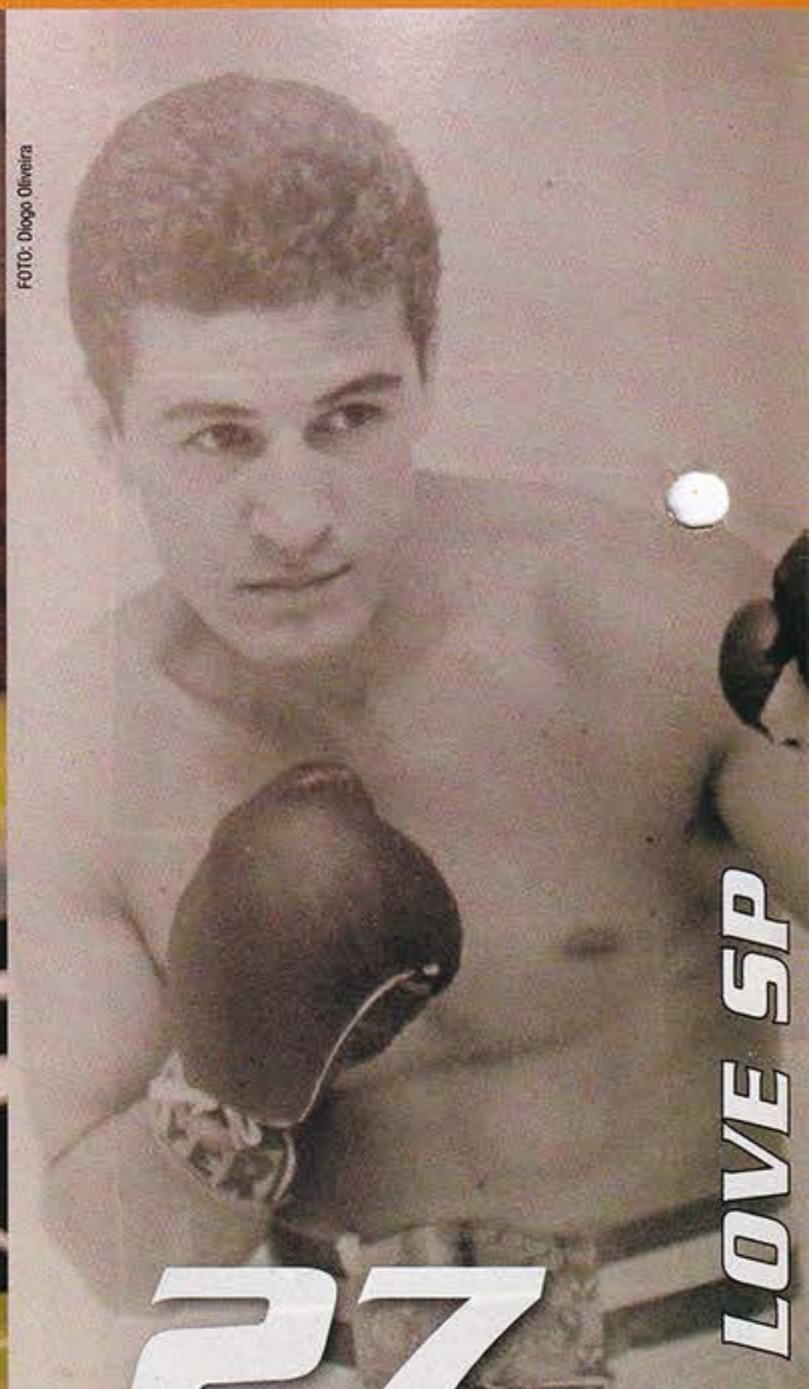
FOTO: Gaspar Nóbrega / VIPCOMM



38

RAIO X

FOTO: Diogo Oliveira



27

I LOVE SP



ELLEN ROCHE

31

FOTO: Paulo Escrivania

- 12** - AGENDA
- 14** - JOGO RÁPIDO
- 24** - CONSEQÜÊNCIAS DA FAMA
- 37** - CANTO DO NANDO
- 42** - PAPARAZZI
- 49** - PAPO COM O PRESIDENTE
- 50** - POR ONDE ANDA
- 54** - GALERA
- 59** - PALAVRA DE TREINADOR
- 60** - ANOS DE GLÓRIA
- 62** - DOUTORES DA BOLA
- 65** - VIDA EM CLUBE
- 66** - SP VIP
- 68** - TABELÃO
- 70** - SHOPPING
- 72** - PAINEL DO TORCEDOR
- 74** - HUMOR

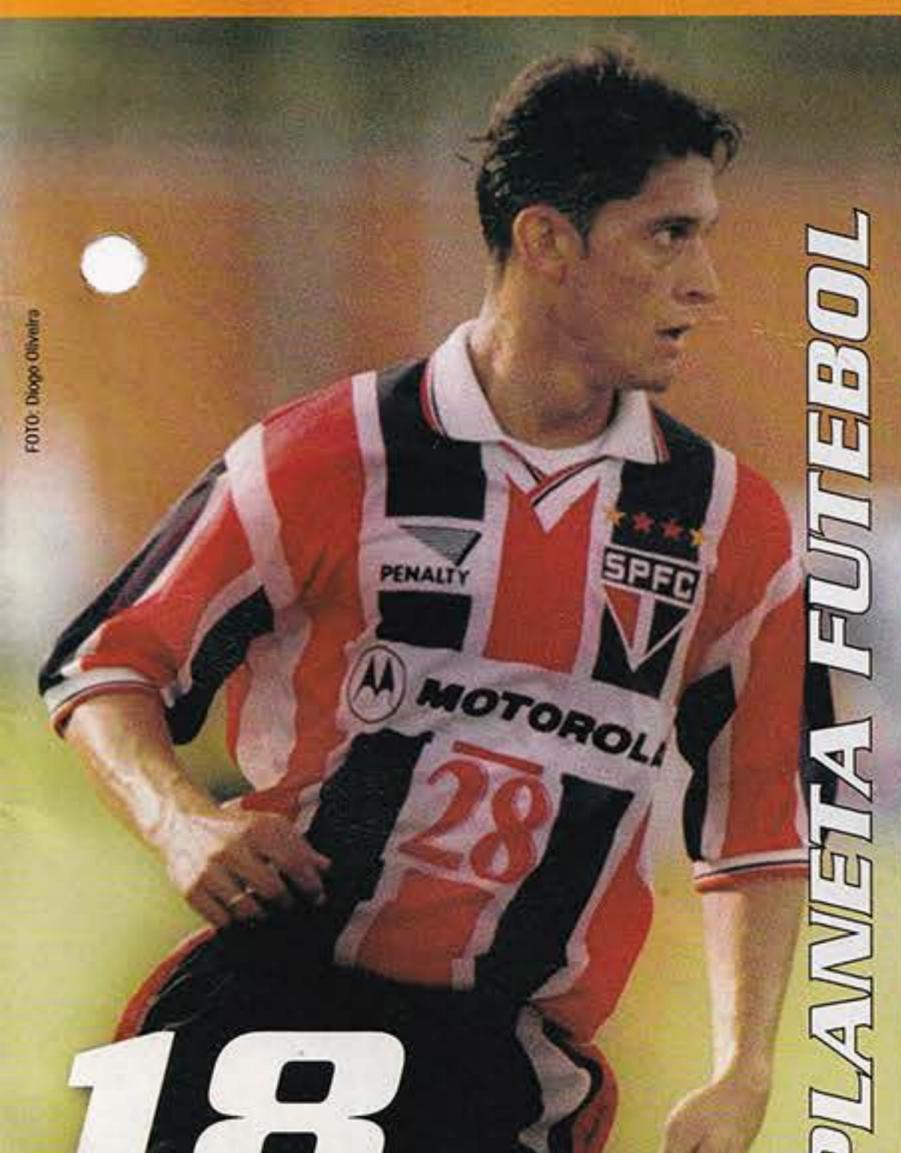
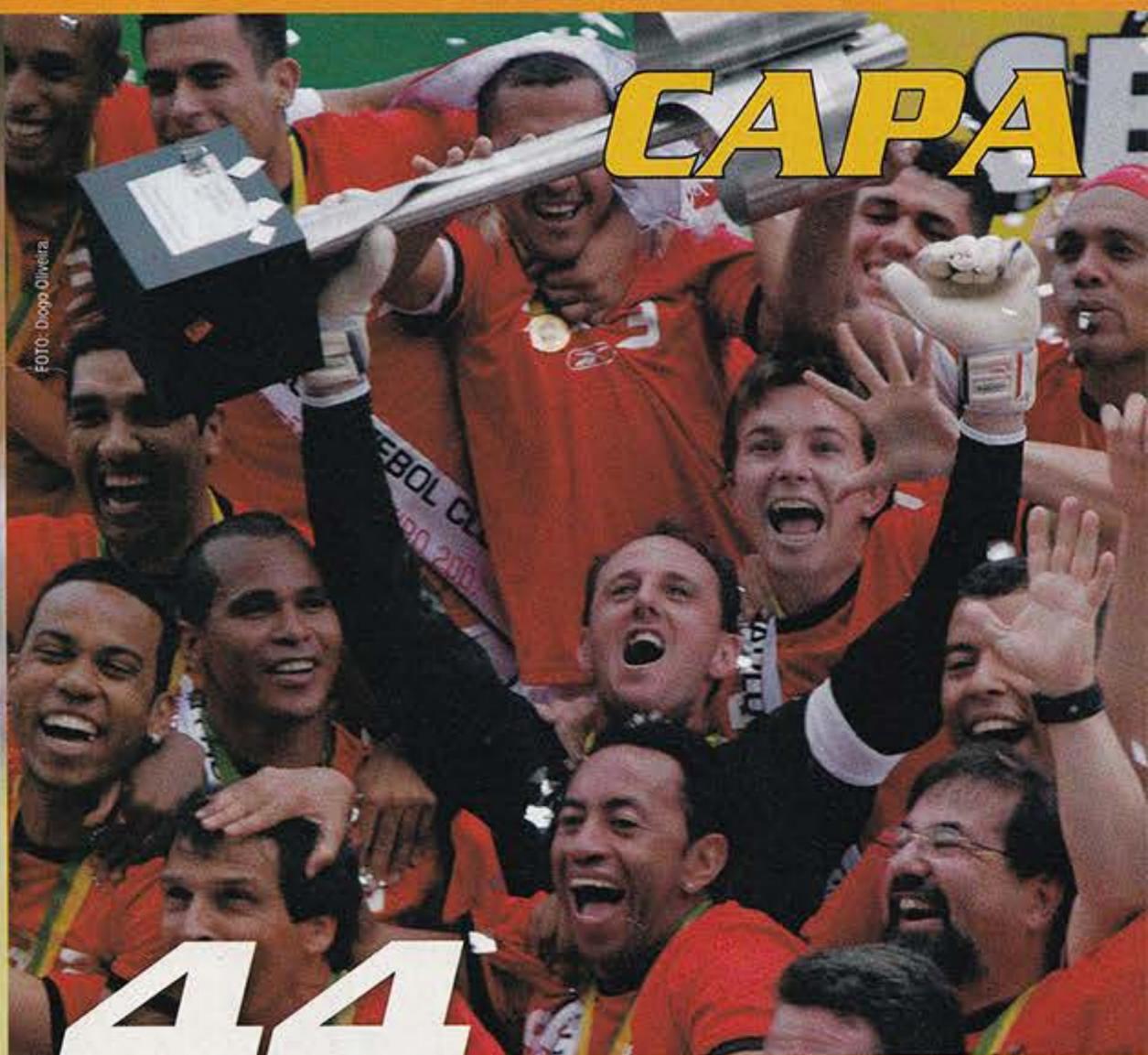


FOTO: Diogo Oliveira

18

PLANETA FUTEBOL



44

CAPA

ESQUECERAM DE MIM

O são-paulino Hernanes e o palmeirense Kléber se preocupam tanto com a dividida que deixam a bola em segundo plano, no clássico que terminou com vitória tricolor no Morumbi





CHOQUE AÉREO

O grandalhão Adriano tromba no alto com zagueiro paraguaio do Sportivo Luqueño, em disputa que quase abalou as estruturas do Morumbi, pela Taça Libertadores





PURA EMOÇÃO

Borges não segura a alegria após marcar o gol da vitória do São Paulo sobre o Guarani por 1 a 0 e pula as placas de publicidade para comemorar com a torcida





MAIO

18

DOMINGO



ATLÉTICO-PR

X

SÃO PAULO

16h

Arena da Baixada, em Curitiba (PR)

O São Paulo tenta acabar hoje com o tabu de nunca ter vencido o Atlético-PR na Arena da Baixada, pelo Brasileirão. Foram nove confrontos e o máximo que o time paulista conseguiu foi arrancar empates em 2002 e 2006. Nos outros anos, só derrotas. O atacante Dagoberto conhece bem o rival e pode dar dicas para acabar com tamanho jejum.

FOTO: VIPCOMM



25

DOMINGO



SÃO PAULO

X

CORITIBA

16h

Morumbi

O segundo confronto consecutivo contra paranaenses tem o Morumbi como palco e volta a colocar frente a frente o Tricolor e o Coritiba. A última vez que este duelo ocorreu no estádio são-paulino foi em 14 de maio de 2005, há mais de dois anos, e terminou com vitória dos donos da casa por 1 a 0, com gol do zagueiro Fabão. Em 2006 e 2007, o Coxa disputou a Série B.

JUNHO

1
DOMINGO



SANTOS
X
SÃO PAULO
16h
Vila Belmiro, em Santos (SP)

O São Paulo faz seu primeiro clássico no Brasileirão logo na quarta rodada, diante do Peixe, com a promessa de Vila Belmiro lotada. Desde 2002, os dois grandes do estado foram os que mais faturaram títulos nacionais, com dois para cada lado – os alvinegros levantaram a taça em 2002 e 2004, enquanto os tricolores asseguraram a faixa em 2006 e 2007.

7
SÁBADO



SÃO PAULO
X
ATLÉTICO-MG
18h10
Morumbi

O poderoso ataque do Tricolor tenta derrubar uma marca incômoda contra o Galo. No ano passado, apesar da excelente campanha de Muricy Ramalho e companhia, o São Paulo não conseguiu fazer gols no Atlético-MG nos dois jogos – 0 a 1 no Morumbi e 0 a 0 no Mineirão. O atacante Borges, de olho na artilharia do nacional, é a esperança tricolor.

14
SÁBADO



FLAMENGO X SÃO PAULO
16h
Maracanã, no Rio de Janeiro (RJ)

O confronto desta tarde será especial para Adriano. Afinal, estarão se enfrentando os dois clubes do coração do Imperador: o Flamengo que o revelou, e o São Paulo que o acolheu no momento mais difícil da carreira. O atacante promete não comemorar se marcar um gol, porém avisa: não irá poupar esforços para balançar as redes do Maracanã.

PIRLO MELHORADO

Você já deve ter visto o italiano Pirlo em ação, né? Aquele volante cabeludo do Milan, que também é titular da seleção da Itália. Pois saiba que ele vem sendo comparado no Morumbi a Hernanes. O primeiro a observar as semelhanças entre os atletas foi o superintendente de futebol Marco Aurélio Cunha, que fez o alerta aos dirigentes da Inter de Milão quando Adriano foi emprestado ao Tricolor.



ZÉ LUÍS ANULA MAGIAS

O palmeirense Valdivia carrega o apelido de Mago, mas o volante são-paulino Zé Luís mostrou para todo o Brasil como anular as mágicas do chileno. No primeiro duelo entre as duas equipes nas semifinais do



Paulistão, Zé Luís ficou com a incumbência de marcar homem a homem o camisa 10 do Verdão, e deu um show. "O Zé não deu um pontapé e foi excelente durante os 90 minutos", elogia Muricy Ramalho.

MAIOR DIFERENÇA DA HISTÓRIA

A eleição para o Conselho Deliberativo do São Paulo, realizada em 12 de abril, entrou para a história do clube como a maior vitória da Situação sobre a Oposição. A Chapa Amarela, liderada por Juvenal Juvêncio, elegeu 62 conselheiros, com 77,7% dos votos, contra 18 (22,3%) da Oposição. Os 80 eleitos terão mandato de seis anos, até abril de 2014.



JOÍLSON EM LUA-DE-MEL

Aos poucos, o lateral-direito Joílson conquista a confiança do técnico Muricy Ramalho e da torcida. Uma das justificativas para a nova fase do



ex-jogador do Botafogo está em casa. Ele está apaixonado por Viviane, com quem pretende se casar ainda neste ano. "Estamos muito felizes e ela é uma grande companheira para mim", reconhece o carioca, que cogita ser pai em breve. "Quem sabe no ano que vem."

VARANDO A MADRUGADA

O atacante Leandro deixou o Tricolor em janeiro, mas ainda não conseguiu se desligar do clube de coração. Atualmente no Verdy Tokyo, do Japão, o jogador tem passado diversas madrugadas acordado, acompanhando

on-line as partidas do São Paulo. "Na semana do clássico com o Palmeiras, fiz questão de ligar para o Muricy Ramalho para passar meu apoio", lembra Leandro. "Tenho grandes amigos no São Paulo e fico na torcida sempre!"





FOTO: Wander Roberto / WPCOMM

VOLTA EM GRANDE ESTILO

Depois de cinco meses, o zagueiro Alex Silva voltou a defender a camisa do Mais Querido no dia 13 de abril. Presença freqüente nas listas de Dunga na seleção brasileira, o Pirulito ficou afastado da equipe se recuperando de uma cirurgia no joelho direito. "Tenho certeza que nossa zaga voltará a ter a segurança de 2007", prevê Miranda. Na reestrela de Alex Silva, o Tricolor bateu o Palmeiras por 2 a 1.

BYE, BYE, VAMPETA

O provocador Vampeta foi rebaixado com o Juventus pelo São Paulo, no Paulistão. Porém o volante, conhecido por sua língua afiada, preferiu não participar da partida decisiva, que terminou com vitória tricolor por 3 a 1, no Morumbi. O meia Souza, que defendia o São Paulo até o ano passado, garante que Vamp optou por ficar de fora para não passar vergonha e perder mais uma vez.



FOTO: Bruno Miani / WPCOMM

COISAS DA LIBERTADORES

Em sua última partida como visitante na primeira fase da Taça Libertadores, o elenco são-paulino teve de enfrentar mais uma situação inusitada. O treino de reconhecimento realizado no estádio Nacional, em Santiago, no Chile, teve de ser retardado em quase uma hora, para que a polícia local inspecionasse o local. Tudo porque havia a suspeita de uma bomba. Foi a 16ª ameaça falsa de bomba em um mês na capital chilena.



ALOÍSIO DE MOLHO

Não estranhe a ausência de Aloísio nas escalações. O atacante se recupera de lesão no tornozelo direito, sofrida na vitória sobre o Bragantino por 2 a 0, em 30 de março. A boa notícia é que ele não precisou se submeter à cirurgia, conforme se temia. "O Aloísio está fazendo tratamento conservador e em cerca de 60 dias estará de volta às atividades normalmente", avisa o superintendente de futebol são-paulino, Marco Aurélio Cunha.

MÊS DE RECONCILIAÇÃO

Durante abril, dois jogadores ganharam nova chance no Morumbi: o volante Fábio Santos e o meia Hugo (foto), que

havam sido afastados do elenco pelo presidente Juvenal Juvêncio, foram reintegrados. Hugo voltou ao time depois de assegurar que recuperou a felicidade por defender

o Tricolor. Já Fábio Santos teve uma segunda oportunidade após pedir desculpas pela confusão que criou na concentração às vésperas da partida contra o Juventus.

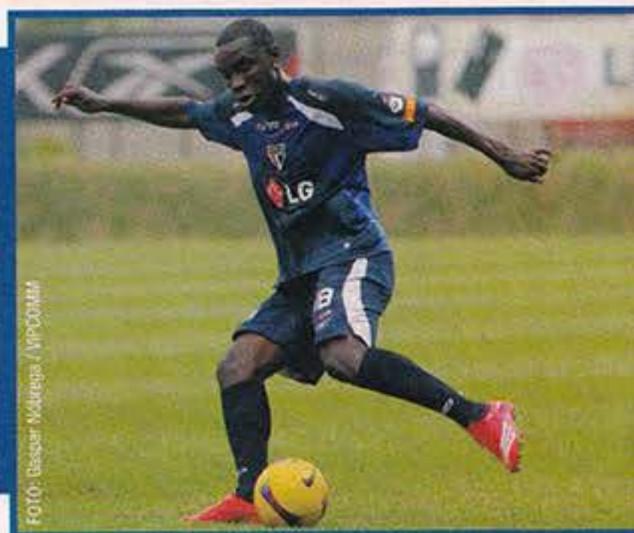


FOTO: Bassar Máteja / WPCOMM

COM MORAL JUNTO AO CHEFE

Depois de alguns jogos de observação, os cartolas da Inter ficaram encantados com o futebol de Hernanes. Quem também anda impressionado com o garoto é Muricy Ramalho. "O Hernanes está em grande fase, é o melhor jogador nosso em todas as partidas", assegura. "Não temos jogado tão bem, mas ele é a exceção. Não deve durar muito no país."



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

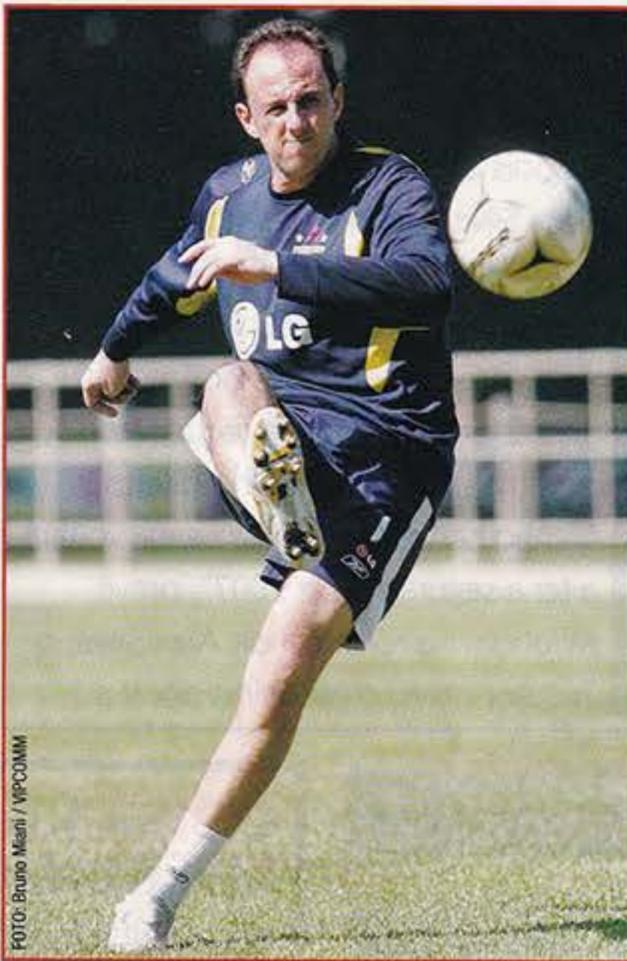


FOTO: Bruno Miani / VPCOMM

ROGÉRIO CENI JÁ É 1.000

Para não perder o hábito, o goleiro Rogério Ceni quebrou mais um recorde em abril. Diante do Juventus, na última partida da primeira fase do Paulistão, o capitão alcançou a milésima convocação no Tricolor. Na oportunidade, ele contabilizava 795 jogos e outras 205 aparições no banco de reservas. Ninguém na história do São Paulo atuou tanto.

SÓCIO TORCEDOR PREMIADO

A central de relacionamento do Sócio Torcedor garantiu mais uma prova da excelência de seus serviços. O programa criado para os são-paulinos foi um dos vencedores da nona edição do prêmio Consumidor Moderno de Excelência em Serviços ao Cliente. Antes da reverência, a central de relacionamento passou por uma série de avaliações, que atestaram a qualidade no atendimento, a coerência e a consistência das informações prestadas.

EX-PRESIDENTE DE PRESTÍGIO

Por que o estádio do Morumbi é chamado de Cícero Pompeu de Toledo? Porque foi o então presidente Cícero Pompeu de Toledo quem decidiu pela construção da grande arena do Tricolor, na década de 50. Cícero ingressou no clube em 1939 e foi presidente de 1947 a 57, quando se afastou por problemas de saúde. O dirigente não teve a felicidade de ver a obra concluída, mas foi reverenciado com seu nome no estádio. Ele ainda acabou declarado eterno presidente tricolor.



FOTO: Diego Oliveira

REFFIS GANHA NOVOS EQUIPAMENTOS

O novo contrato assinado com a Life Fitness garantiu a troca de todos os equipamentos do Reffis, como é chamado o núcleo de Reabilitação

Esportiva, Fisioterápica e Fisiológica criado no CT da Barra Funda. "São aproximadamente 70 aparelhos, entre os mais modernos em termos de mecanoterapia", explica o fisioterapeuta Luís Rosan. Juntos,

os equipamentos custam aproximadamente R\$ 1 milhão, porém não representarão gastos ao Tricolor – tudo foi pago pela Life Fitness. Os antigos aparelhos já estão à disposição dos sócios, na academia do Morumbi.



FOTO: Divulgação



QUEM É ELE?

Você saberia responder quem é o segundo jogador que mais defendeu o São Paulo, atrás apenas de Rogério Ceni? Uma dica: ele chegou ao Morumbi em 28 de agosto de 1973 e conquistou os títulos paulistas de 1975, 80 e 81, além do Brasileiro de 1977. Mais uma: seu último nome é Arruda. Falamos de Waldir Peres, goleiro que atuou 617 vezes pelo Tricolor.

QUANTA DIFERENÇA

Os árbitros parecem continuar de mal com o São Paulo. Durante as 25 primeiras partidas do clube no ano, o Tricolor teve apenas um pênalti marcado, na vitória sobre o Juventus por 3 a 1, ainda na fase de abertura do Paulistão. Por outro lado, o Palmeiras, adversário nas semifinais, contou com 11 pênaltis a seu favor em 22 partidas.

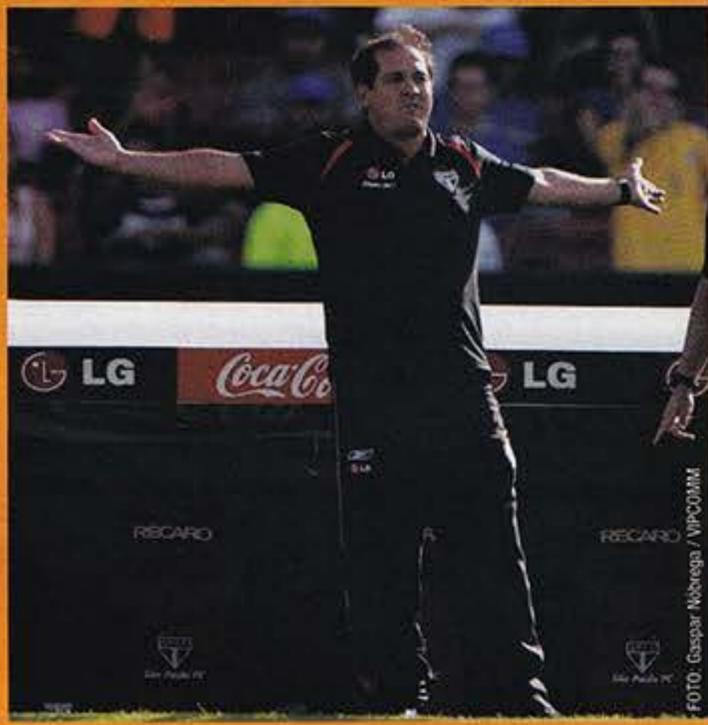


FOTO: Gaspar Nóbrega / VPP/COMM

DUPLA À DISPOSIÇÃO

O lateral-direito Maurinho e o volante Renan aguardam propostas para deixar o Morumbi. Os dois não fazem parte dos planos do técnico Muricy Ramalho e treinam separados do restante do grupo profissional, no CT de Cotia. Desde que foi contratado, do Cruzeiro, Maurinho não conseguiu mostrar o futebol que já o credenciou para defender a seleção brasileira. Já Renan deve ser mais uma vez emprestado.

CARLOS ALBERTO ESTÁ FORA

O meia Carlos Alberto foi vencido pelo corpo. Um problema de saúde fez com que o São Paulo decidisse

por liberá-lo do contrato que terminaria na metade do ano. O clube se dispõe a pagar seus salários até julho e permitirá que Carlos Alberto utilize os serviços do Reffis. "Ainda não sei o

que farei. Vou esperar por uma posição do Werder Bremen, dono dos meus direitos, para definir o que será do meu futuro", explica o atleta, que fez 13 jogos e um gol pelo Tricolor.

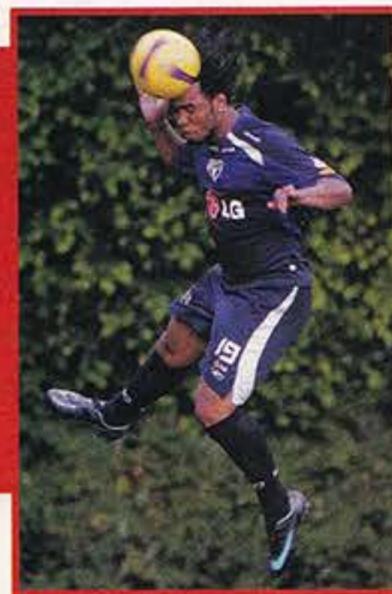


FOTO: Bruno Mian / VPP/COMM



HORA DE MOSTRAR SERVIÇO

Depois de 48 dias de espera, o lateral-direito Jancarlos enfim pôde mostrar seu futebol no Tricolor. Contratado no dia 13 de março, o ex-atleta do Atlético-PR foi obrigado a assistir das arquibancadas às partidas do clube no Paulistão e na fase de grupos da Libertadores, porque as inscrições já haviam terminado quando ele chegou. "As pessoas não imaginam o quanto eu torci pela classificação do time para as oitavas-de-final da Libertadores. Não via a hora de jogar e agora estou liberado", comemora Jancarlos, um dos inscritos após a primeira fase.



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira



CHAMA ELE,

Ex-são-paulino Edú é hoje o grande ídolo do Betis, e espanhóis não entendem por que o técnico da seleção brasileira prefere convocar Rafael Sobis, que é seu reserva

Gols, assistências e boas atuações transformaram o atacante Edú em uma das estrelas do Campeonato Espanhol, ao lado de Messi, Robinho, Luís Fabiano, Van Nistelrooy... O ex-são-paulino, que já foi comparado a Raí no início da carreira, é tratado como astro em seu clube, o Betis. Não à toa: ele é o artilheiro e o atleta que mais jogou na temporada dentro de sua equipe. "Estou realmente vivendo uma grande fase", confessa o atacante, de 29 anos, revelado pelo Tricolor em 1998. Quem também atua no Betis é o atacante Rafael Sobis, convocado com frequência por Dunga para a seleção brasileira. Só não tente explicar para os espanhóis por que Sobis é presença constante nas listas, enquanto Edú não. O ex-colorado

sequer é titular absoluto no Betis e possui apenas quatro gols, apesar de ter sido contratado no ano passado com status de fora de série. Já Edú honra a camisa 10 que veste. Ele foi titular em 28 das 29 partidas em que esteve à disposição do técnico Paco Chaparro, marcou 12 gols e deu três assistências para os companheiros. Entre os shows de Edú, o principal ocorreu na vitória sobre o Barcelona por 3 a 2, em abril.

O Barça vencia por 2 a 0, até que Edú entrou em ação, marcou dois gols e garantiu a virada.

BONS AMIGOS

Edú prefere não se envolver na discussão dos espanhóis de que Dunga convoca o brasileiro errado do Betis. Até porque ele tem em Rafael Sobis um de seus melhores amigos. "Por exemplo agora: enquanto dou entrevista para vocês da **Revista**

	EDÚ	X	RAFAEL SOBIS
Jogos no Espanhol.....	29	22
Como titular	28	16
Minutos jogados	2.442	1.442
Gols	12	4
Assistências	3	1



FOTO: Diogo Oliveira



FOTO: Diogo Oliveira

DUNGA!

Edú foi promovido ao time principal do Tricolor em 1998 e deixou o Morumbi em 2000, contratado pelo Celta

do São Paulo, estou concentrado no mesmo quarto do Sobis. Temos uma amizade bastante legal e saímos sempre para jantar com nossas famílias”, explica Edú, cujo nome completo é Luís Eduardo Schmidt. “Passei bons momentos no futebol espanhol, mas deixei o Brasil muito cedo, então não consegui fazer meu nome por aí”, justifica o craque. “Enquanto isso, o Sobis foi muito bem na Libertadores pelo Inter, tem idade para a seleção olímpica e custou bastante dinheiro para o Betis”, acrescenta o são-paulino, que chegou a disputar as Olimpíadas de Sidney, em 2000. Edú saiu do Tricolor pouco depois dos Jogos Olímpicos na Austrália, negociado com o Celta. Lá permaneceu até 2004, quando

foi comprado pelo Betis. “Eu me adaptei muito bem à Espanha, apesar de até então conhecer pouco da cultura daqui”, analisa. “Mas sei que, se nesses anos de Europa eu tivesse jogado tão bem por um clube de ponta, estaria na seleção.”

COMUNIDADE TRICOLOR

Longe do Morumbi há oito anos, Edú pôde matar a saudade do clube de coração graças ao convívio com vários outros ex-são-paulinos. Desde que chegou ao Betis, em 2004, ele atuou ao lado dos atacantes Ricardo Oliveira, Diego Tardelli e Denílson, e do meia Jorge Wagner. Muitos deles ainda conversam com o camisa 10 do clube espanhol pelo MSN, programa de bate-papo pela internet. Até nos encontros de família, Edú

não tem como evitar que o assunto seja o São Paulo. Afinal, sua esposa Fabiana é irmã de Fábio Aurélio, lateral-esquerdo que surgiu no Tricolor na mesma época que Edú, e hoje faz sucesso no Liverpool, da Inglaterra. “Eu era muito amigo do Fábio, e acabei conhecendo sua irmã. Estamos juntos há 11 anos e temos duas filhas, a Camila e a Gabriela”, diz o atacante.

SONHO DE INFÂNCIA

Aos 29 anos de idade, Edú já alcançou quase todos os objetivos traçados. Casou, se tornou pai, jogou pela seleção nas Olimpíadas e... vestiu a camisa do Tricolor. Durante toda a infância, o que o garoto de Jaú mais queria era ser atleta profissional do São Paulo.

“Eu era fanático pelo Tricolor. Para você ter uma idéia, escrevi uma carta para o clube depois que o São Paulo foi campeão mundial em 1993”, relembra Edú. “E uma das maiores emoções foi quando o pessoal do São Paulo me respondeu a carta e ainda mandou adesivos, chaveiro, caneta...” Edú começou a jogar futebol no XV de Jaú e aos 16 anos se transferiu para o Tricolor, de onde só saiu em 2000. 

FICHA DE EDÚ

Nome: Luis Eduardo Schmidt

Data de Nascimento:

10/01/1979 (29 anos)

Local: Jaú (SP)

Posição: atacante

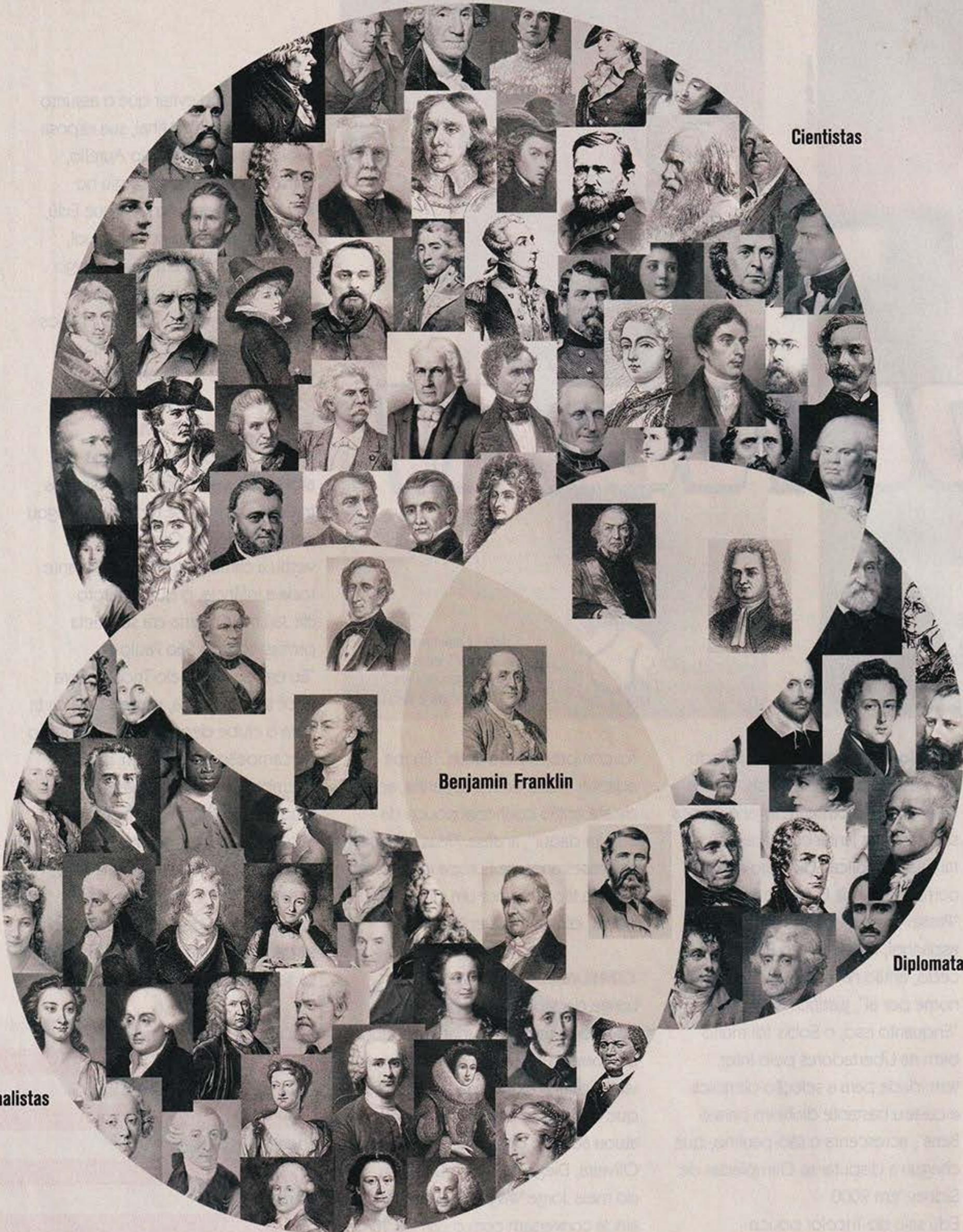
Altura: 1,82m

Peso: 77 kg

Clubes: São Paulo (1995 a 2000),

Celta (2000 a 2004)

e Betis (2004 até hoje)



Cientistas

Benjamin Franklin

Diplomatas

Jornalistas

CONHECIMENTO A MAIS É O QUE DIFERENCIA VOCÊ DOS OUTROS. Faça Pós-Graduação no Mackenzie. São 3 opções: o *Stricto Sensu*, com 9 programas de mestrado e 3 de doutorado; o *Lato Sensu*, com mais de 40 opções de especialização; e o *In Company*, com cursos desenvolvidos de acordo com a necessidade da sua empresa.



Mackenzie
GRANDES HISTÓRIAS DE SUCESSO COMEÇAM AQUI.

Adriano faz balanço dos quase seis meses no Morumbi, comemora a volta por cima e promete guardar o São Paulo para sempre no coração

“GANHEI UMA SEGUNDA CASA”

O atacante Adriano precisou de pouco menos de seis meses para passar de jogador-problema ao velho e bom Imperador. Com a importante ajuda do São Paulo, o artilheiro de 26 anos recuperou a alegria para jogar, o status de ídolo e o respeito em todo o mundo. Às vésperas da fase mata-mata da Taça Libertadores, Adriano concedeu entrevista exclusiva para a **Revista do São Paulo** e fez um balanço de sua passagem pelo clube – ele chegou na metade do mês de novembro para fazer tratamento fisioterápico, e foi emprestado pela Inter de Milão até julho. Com o pé e a cabeça calibrados, o Imperador admitiu que não há chance de permanecer no

segundo semestre, mas revelou que o Morumbi já se tornou sua segunda casa no Brasil.

REVISTA DO SÃO PAULO: Qual a principal explicação para a recuperação do Imperador?

ADRIANO: A primeira coisa é que não estou aqui para brincadeira. Vim para mostrar que ainda sei marcar gols, que posso recuperar a boa fase. Além disso, tive o carinho das pessoas do São Paulo e readquiri a forma física. Quando eu estou bem fisicamente, jogo melhor, fico mais à vontade dentro de campo e os gols saem naturalmente.

O São Paulo soube dar a atenção que você precisava?

Com certeza. Os clubes da Europa têm o costume de tratar o jogador como apenas mais um. Se o cara está bem, ótimo. Mas se a fase não é boa, eles te encostam. Aqui no São Paulo foi completamente diferente. Não teve uma pessoa que não me tratou bem, desde jogadores, comissão técnica, diretoria, roupeiros...

Que balanço faz desses quase seis meses no Morumbi?

Ah, o balanço é altamente positivo. Estou bem pra caramba, me recuperei, acabei com a desconfiança de todos. E o mais importante é que o São Paulo se tornou uma segunda casa para mim. Sei que em qualquer momento da

minha vida poderei recorrer ao São Paulo, como faria com o Flamengo, onde comecei a jogar.

Quando você foi apresentado oficialmente como reforço, no fim do ano passado, disse que estava em busca de alegria. Já a reencontrou?

FOTO: Gaspar Nobrega / WPCOMM



Adriano ficou em terceiro na tabela de artilheiros do Paulistão, com 11 gols

Meu sorriso diz tudo (Adriano aponta para a boca). Mas eu já estava mais feliz desde o fim do ano passado, quando fazia tratamento no Reffis. Com a volta aos campos, tudo ficou ainda melhor.

No momento em que o Paulistão e a Libertadores afunilaram, seus gols começaram a aparecer. Decisão é com o Imperador?

Não tenho medo de cara feia, nem de jogo importante. Vejo a Libertadores bem parecida com a Champions League e graças a Deus estou fazendo os gols que o time precisa. Acho que tenho a cara da Libertadores, e ainda vou dar muita alegria para os são-paulinos.

Como recebeu a notícia de que o Dunga pensa em reconvocá-lo para a seleção brasileira?

Minha vontade sempre foi voltar a ser lembrado pela seleção, mas sabia que precisava fazer tudo certinho aqui dentro. Se as portas se abriram novamente, é porque eu e o São Paulo estamos no caminho correto. Espero estar na próxima lista de convocados (o Brasil volta a jogar em 15 e 18 de junho pelas Eliminatórias para a Copa, contra Paraguai e Argentina, respectivamente).

A resposta que todo são-paulino quer saber: há alguma chance de você ficar no clube no segundo semestre?

Infelizmente não. Quando vim para cá, deixamos combinado com a Inter de Milão que seria apenas até a final da Libertadores. Mas quero fazer com que minha passagem pelo São Paulo seja inesquecível para todos.

E o que teria de acontecer para que ela fosse fechada com chave de ouro?

Precisamos ganhar títulos. Quero voltar para a Europa como campeão. Seria uma forma de mostrar para mim mesmo que eu vim para o Brasil e venci. Se pudesse escolher, gostaria de ganhar o título da Libertadores, campeonato que a torcida tanto gosta.

E a artilharia?

Se eu disser que não olho a lista de artilheiros, vou estar mentindo. Mas garanto que essa não é minha prioridade. Agora, se as bolas continuarem entrando e os outros atacantes não abrirem o olho, vou para as cabeças mesmo (risos).

Em fevereiro, você foi multado em 40% do salário por ter chegado atrasado a um treino e ido embora da atividade mais cedo. Hoje, superado o incidente, que reflexão faz?

Achei que a multa foi justa, e em nenhum momento pensei em contestar a decisão do Juvenal Juvêncio (presidente do clube). Pelo contrário. Hoje em dia conversei com ele numa boa e temos uma relação bacana. Acho que tudo aquilo também serviu para mostrar para o grupo que não é porque eu sou o Adriano que teria um tratamento diferente.

No ano passado, você foi encostado pela Inter. Guarda algum rancor?

Não, muito pelo contrário. A Inter sempre tentou me ajudar, e era eu quem não conseguia me concentrar em jogar. A mudança

para o São Paulo era importante, porque me faria estar perto da família de novo.

Então a Inter perdeu um atacante, mas ganhou um torcedor?

Pior que é verdade. Eu tenho grandes amigos lá e acompanho quase todos os jogos deles no Campeonato Italiano. Estou torcendo para que sejam campeões, porque quero muito o sucesso do Maicon, do Júlio César, do Maxwell.

Você só citou brasileiros. Sua relação com os demais é legal?

É sim. Eu me dou bem até com os argentinos (risos). O Zanetti, nosso capitão, é um exemplo em todos os sentidos. O cara sabe comandar, é amigo de todos e joga uma bola sensacional. Ainda gosto do

Ibrahimovic, que é meio fechadão, na dele, mas tem muito talento.

Apesar da distância, é possível manter contato com esse pessoal?

Dá, claro. Outro dia mesmo liguei para o Stankovic e para o Córdoba. São bons amigos que eu tenho, também. É uma pena que o Córdoba esteja machucado.

A Inter e o Chelsea cogitam a possibilidade de uma troca entre você e o Drogba. Seria uma boa?

Só de saber que o Chelsea está interessado já causa uma sensação bacana. É mais uma demonstração de que o mundo inteiro tem visto o que estou fazendo no São Paulo.

Mas então quer dizer que você está indo para lá?

Não dá para dizer nada ainda.

Primeiro tenho de encerrar o empréstimo aqui no São Paulo, para depois voltar para a Inter e definir o futuro. A cabeça agora está voltada 100% para as decisões que o Tricolor enfrentará.

Você mesmo admite que não estava concentrado para jogar futebol na Itália e que por isso fazia baladas. Agora, quando voltar, pensa em levar sua família, para ter companhia?

O que eu mais queria era ter o meu filho (Adriano Júnior) ao lado em tempo integral, mas não existe essa chance. A mãe dele arranjou emprego e está fixa no Rio. Também não dá para pedir para ela ir para a Itália comigo, porque não estamos mais juntos. Estou aprendendo a conviver com a saudade. 



FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

Imperador brinca com o filho Adriano Júnior, que está prestes a completar dois anos, no CT da Barra Funda

OS DOIS LADOS DA



FOTO: Diogo Oliveira

São-paulinos contam como lidam com o carinho dos fãs e a falta de privacidade causada pela popularidade

Ao chegar num time grande, o jogador de futebol tem apenas uma certeza: se tomará famoso. Sua passagem pelo clube pode decolar ou se tornar um fiasco, mas enquanto ele estiver no São Paulo, por exemplo, será um modelo para crianças, invejado por adultos e adorado pelas mulheres. Mas a fama no futebol tem dois

lados, e eles são bem distintos. "O aspecto positivo é que as pessoas reconhecem seu trabalho e tratam bem. Só que ao mesmo tempo se perde toda a privacidade e você é obrigado a mudar o jeito de viver", explica o atacante Éder Luís, que conviveu com o status de principal ídolo da grande torcida do Atlético-MG no ano passado.

"Ainda sou bem novo, mas já perdi a conta de quantos autógrafos dei na carreira", reconhece. Da noite para o dia, atletas saem do anonimato e passam a celebridades. Matérias em revistas, jornais, rádios, sites e TVs fazem a população se tornar íntima, seja para o bem ou para o mal. "Se o atleta não tiver a cabeça boa, pode se meter em

FAMA



problemas, porque a fama faz coisas incríveis. Num dia dizem que você é o melhor do mundo e dão tapinhas nas costas, e às vezes, no dia seguinte, já o consideram o pior do time só porque você perdeu um gol”, compara o atacante Dagoberto. Qualquer ação de um craque do nível de Rogério Ceni precisa ser bem calculada, sob o risco de acabar em confusão. Em 2006, o goleiro participou de uma tarde de autógrafos num shopping da Capital. Depois de duas horas, a fila para pegar uma dedicatória do grande ídolo

tricolor tinha quilômetros. Para não chegar atrasado ao treino, o capitão teve de ir embora e no trajeto até o carro houve muito empurra-empurra.

PRESENTINHOS E MIMOS

Você sabia que o zagueiro Miranda não paga para comer pizza? Graças à fama e ao fato de jogar no São Paulo, ele é Vip em uma pizzaria

próxima de sua casa, em Perdizes, na Zona Oeste de São Paulo. “O dono da pizzaria não deixa que eu pague a conta de jeito nenhum”, afirma o beque, animado com a economia no bolso. A fama também lhe rendeu inúmeros presentes em 2005, quando jogava no Sochaux. “É costume do torcedor francês dar presentinhos aos jogadores. Eu ganhava de tudo”, ri Miranda, enquanto lembra da temporada no Velho Continente. O povo brasileiro não tem o hábito de dar lembrancinhas, mas inunda seus craques de cartas. Chegam ao CT da Barra Funda diariamente dezenas de correspondências. Os campeões são o goleiro Rogério Ceni e os atacantes Adriano e Dagoberto. “O engraçado é que quase todas as cartas são iguais. No começo, os torcedores escrevem

um monte de elogios, mas todos terminam com um pedido de “camisa”, revela Adriano, se divertindo com a situação. Muitas vezes, a fama também ajuda a superar momentos complicados. “Já aconteceu de eu sair supertriste de uma partida por causa da derrota, aí um torcedor apareceu com o maior carinho do mundo, pedindo autógrafo, tirando foto e dizendo que é fã”, afirma o zagueiro André Dias. Seu companheiro de posição Alex Silva sentiu a importância de ser ídolo nos últimos quatro meses, enquanto se recuperava de contusão. “É difícil ficar sem jogar, apenas em tratamento. Parece que estamos esquecidos do mundo, mas é só encontrar com a torcida para a gente ver que continua agradando.”

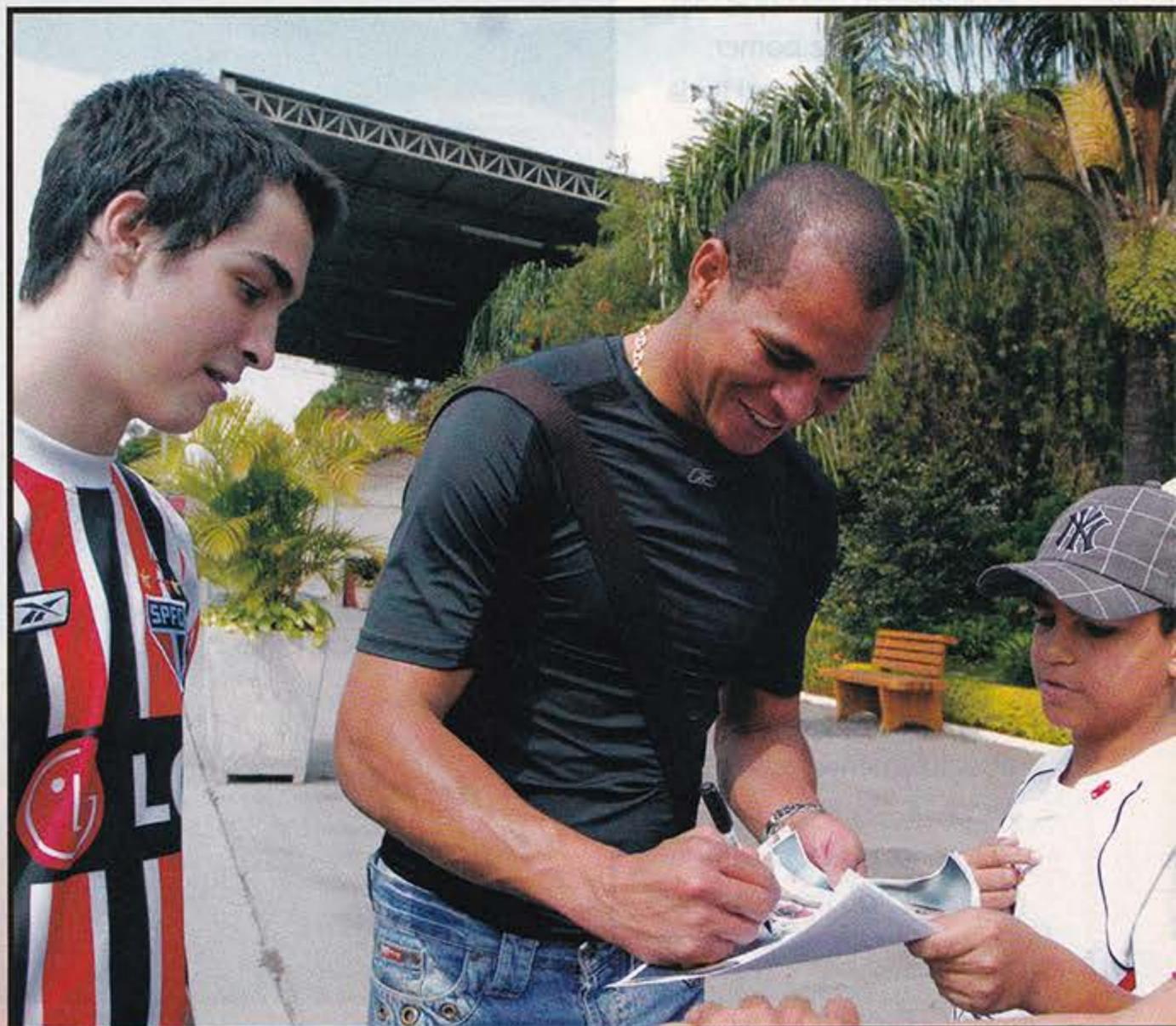


FOTO: Diogo Oliveira

DISFARCE INFALÍVEL?

A principal queixa de quem se torna famoso é a falta de privacidade. Sob a alegação de que jogadores são pessoas públicas, os jornalistas e paparazzi investigam suas vidas, procuram por intrigas e fotografam tudo o que conseguirem. Desta maneira, os boleiros têm apenas três opções: encarar a massa de torcedores e imprensa, optar por horários alternativos ou se disfarçar.

“Eu só vou aos shoppings na segunda-feira, e ainda à tarde”, avisa o zagueiro Juninho, que se preocupa em não expor os filhos e a esposa. “Uma vez, fui num restaurante no Rio de Janeiro depois de uma vitória do Botafogo num clássico e nem consegui sentar à mesa. Era tanta gente pedindo autógrafo e querendo foto que tive que desistir de comer. Desde então, mudei toda minha programação.” O tímido atacante Éder Luís muitas vezes não pode recorrer aos horários alternativos e é obrigado a se camuflar. “Passei uma situação engraçada. Estava jantando e só consegui dar três garfadas, porque descobriram quem eu era e começaram a pedir autógrafo. Depois que acabei de assinar tudo, minha comida estava absolutamente gelada”, recorda.

Por conta disso, o camisa nove adotou um kit para se disfarçar. “Agora tenho um boné, um óculos grande

FÃ-CLUBES

Os ídolos são-paulinos são um fenômeno também na internet. No Orkut, site de relacionamentos, Rogério Ceni tem cerca de 100 comunidades que valorizam seus feitos e mostram o quanto o goleiro é querido. A comunidade mais popular se chama “Rogério Ceni – O Goleiro”, com mais de 340 mil membros. Um site ainda criou um fã-clube para o camisa um, no seguinte endereço:

<http://facluberogerioceni.futblog.com.br>

O atacante Adriano também é capaz de movimentar alguns milhões de torcedores virtuais por meio do Orkut, entre fãs brasileiros e italianos. A comunidade “Adriano, O Imperador” conta com a participação de 91 mil internautas. Até hoje, o artilheiro ainda recebe cartas e lembranças de *tifossis*, como são chamados os fanáticos torcedores do País da Bota.

e um agasalho bem largo, que encobre todo o corpo”, admite Éder Luís, acrescentando que o tempo em São Paulo joga a seu favor. “Aqui faz muito mais frio que em Belo Horizonte, então esse casacão nem me causa tantos problemas quanto antigamente.”

O zagueiro André Dias tentou usar o disfarce num passeio pela rua 25 de Março.

“Mas não funcionou, porque me reconheceram e tive que voltar para casa antes que aquele tumulto todo acabasse em confusão.”



FOTO: Diogo Oliveira

O SENHOR DOS NOCAUTES

Lenda do boxe mundial, Éder Jofre lutava pelo São Paulo antes de se tornar profissional; desde então, sua paixão pelo Tricolor segue inabalável

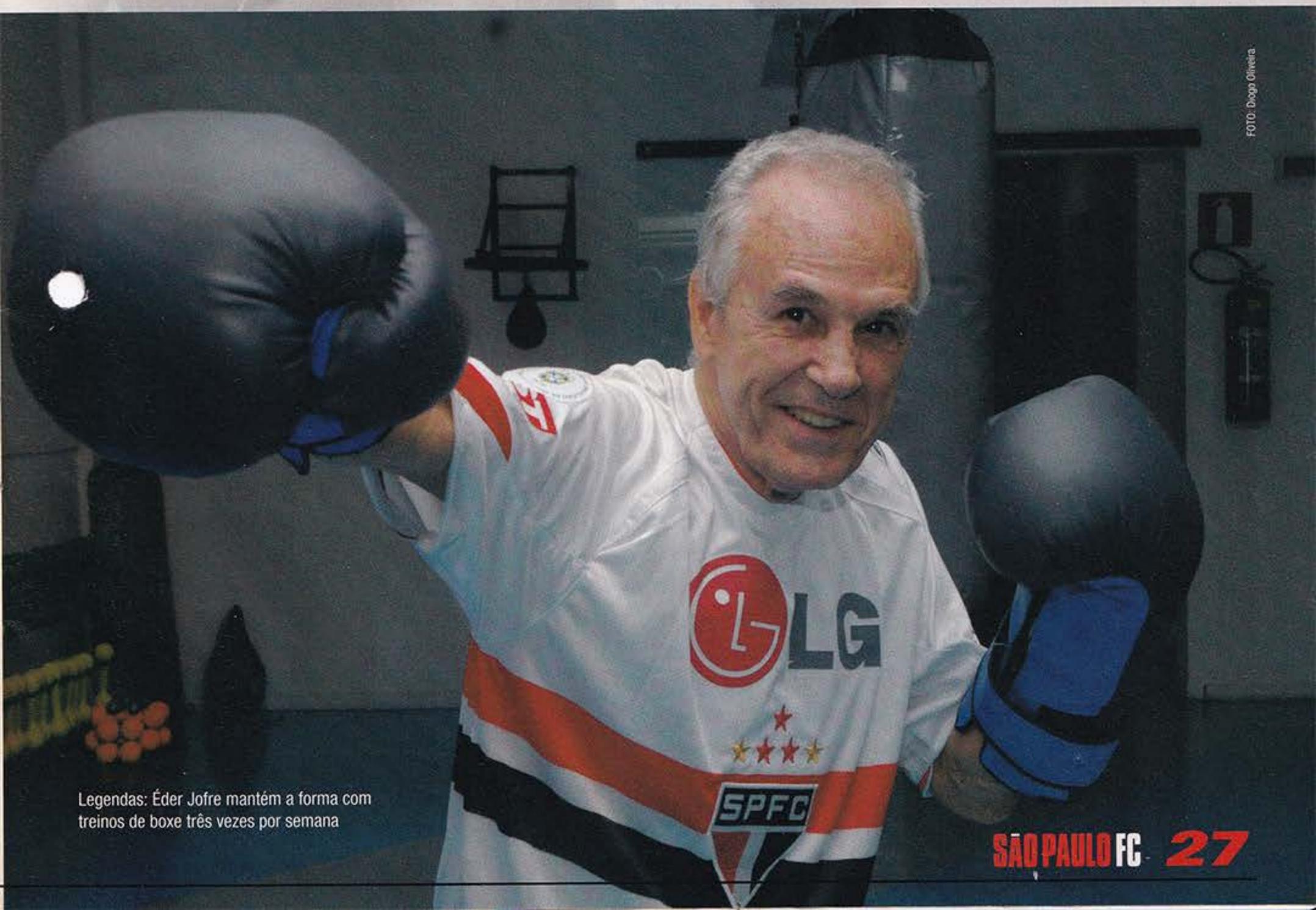


FOTO: Dogo Oliveira

Legendas: Éder Jofre mantém a forma com treinos de boxe três vezes por semana

Uma lista com os maiores boxeadores da história precisa ter Muhammad Ali, Mike Tyson, Joe Louis, Rocky Marciano e... Éder Jofre. Este paulista de 72 anos foi campeão mundial em duas categorias diferentes e arrastou multidões para suas lutas. Conseguiu ainda um cartel de 77 vitórias em 81 lutas. Porém, há algo na carreira do Galo de Ouro, como ficou conhecido, que muito orgulha a torcida são-paulina: ele lutou como atleta do Tricolor até se tornar profissional.

E a relação da lenda do boxe nacional com o São Paulo vai bem além da parceria nos tempos de amadorismo. "Posso dizer que nasci boxeador e são-paulino", afirma Jofre. "Meu pai, o Kid Jofre, se formou como professor de Educação Física e optou pelo boxe. Tempos depois, foi contratado pelo São Paulo para dar aulas de boxe amador e virou o treinador que mais deu títulos ao clube."

As paixões pelo boxe e pelo Tricolor eram inevitáveis para o Galo de Ouro. "Eu vivia dentro da academia do meu pai, assistindo às aulas. Depois, também via os alunos dele lutando pelo São Paulo em campeonatos amadores", lembra o ex-peso pena e peso galo. "Quando eu tinha 16 anos, ganhei um calção maravilhoso do Tricolor, com distintivo em uma das pernas. Foi aí que me tornei ainda mais são-paulino."

PRIMEIROS PASSOS

Kid Jofre só permitiu que seu filho subisse ao ringue pela primeira vez aos 8 anos de idade. O garotinho já mostrava força no cruzado de direita,

mas o pai insistia que ele precisava ser potente também com o braço esquerdo. Na época em que ganhou o calção do Tricolor, Éder Jofre deu início à sua arrancada fulminante como amador. Em dois anos, foi campeão dos torneios do Sesi, de A Gazeta Esportiva, dos Novos, dos Novíssimos, além do bicampeonato paulista, bi brasileiro e um sul-americano.

Em 1957, com 21 anos, a sensação brasileira se profissionalizou e por isso teve de deixar de vestir o uniforme do São Paulo enquanto lutava. "Era uma imposição feita aos pugilistas profissionais. Mas continuei treinando na academia do meu pai e tenho a melhor relação do mundo com o Tricolor", ressalta. Três anos depois, o primeiro título mundial. Após vitória complicadíssima sobre o mexicano Joel Mendel, Jofre pegou o campeão mundial Elói Sanchez e precisou de apenas seis rounds para garantir o aguardado cinturão. Para homenageá-lo, o então presidente da República, Jânio Quadros, organizou um desfile em carro aberto para ele por Brasília. A partir daí, o pugilista mostrou sua obsessão por nocautes. Até hoje, Jofre tem um dos mais altos índices de KO – são 58, nas 77 vitórias conquistadas. No início da década de 70, ele resolveu

pendurar as luvas, por falta de adversários à altura. Mas aos 37 anos, contrariando qualquer lógica do esporte, retomou a carreira com um objetivo e tanto: tentar o título mundial nos pesos pena.

A luta pelo cinturão entrou para a história do boxe. Jofre e o cubano naturalizado espanhol José Legra trocaram socos durante 15 assaltos. O gigante adversário do brasileiro era sete anos mais jovem e ganhava na condição física. Num dos rounds, o são-paulino só não foi à lona porque o gongo soou. Ele, inclusive, já havia dobrado a perna após levar um cruzado em cheio.

No final das contas, o estilo clássico, a pegada forte e a experiência valeram a Éder Jofre a vitória nos pontos e o título mundial. Já em 1977, aos 41 anos, ele decretou oficialmente o abandono dos

Sala de troféus do Tricolor exibe luvas, calção e as botas do pugilista na conquista de seu primeiro título mundial



FOTO: Guga Oliveira

ringues, apesar de ter a convicção de que ainda poderia vencer muitos boxeadores mais novos.

QUEM VAI ENCARAR?

Desde que pendurou as luvas, Éder Jofre mostrou várias outras facetas. Chegou a ser vereador em São Paulo, quando lutou por uma cidade mais justa. Hoje, ele se dedica à família. É casado com Maria Aparecida Jofre há 46 anos, e com ela tem dois filhos. Também é avô de três crianças.

Seu passatempo preferido está nos ringues. Ele frequenta três vezes por semana uma academia de boxe e ainda troca socos com competência. "Outro dia um cara com uns 30 anos de idade quis se aparecer e fez uma brincadeira comigo lá na academia. Então o chamei para uma luta", conta o ex-

pugilista, morrendo de rir.

"Só não o derrubei porque não quis, mas quebrei a cara dele e mostrei que não tem brincadeira com o meu boxe", diz Éder Jofre, em ótima forma. "Minha saúde é plena, só estou com o útero um pouco inflamado", brinca.

SAUDADES DA DÉCADA DE 50

O futebol sempre esteve no sangue de Éder Jofre, apesar de o boxe ter dominado seu tempo. Durante a adolescência, ele até se arriscou em peladas e garante que fazia algum sucesso. Quando fala do seu time dos sonhos, lembra do Tricolor do início da década de 50. "Aquela equipe com Leônidas, Remo, Pardal e Teixeira não me sai da cabeça", revela.

"Não conseguia ir ao estádio como gostaria, porque meu pai dava

treinos à tarde e não podia me levar. Quando completei 16 anos, passei a ir com meus amigos e assistia encantado ao futebol do Teixeira. Adorava jogadores como ele, que nasceram e morreram vestindo uma única camisa", explica o são-paulino de quatro costados.

O fim do futebol romântico tirou um pouco da paixão de Éder Jofre pela bola. "Hoje em dia, as equipes mudam muito seus jogadores. Ninguém fica mais do que duas temporadas com a mesma camisa, e a única exceção é o Rogério Ceni", avalia o campeão mundial. Além das constantes trocas de elenco, ele se irrita com a falta de qualidade da bofeirada. "Fico revoltado quando vejo alguém errar um passe fácil. Imagina se eu errasse um soco enquanto lutava? Tomaria um contragolpe que me levaria à lona." 

Sem brincadeira: Éder Jofre jura ter dado baile num garotão que fez gracinha com seu boxe

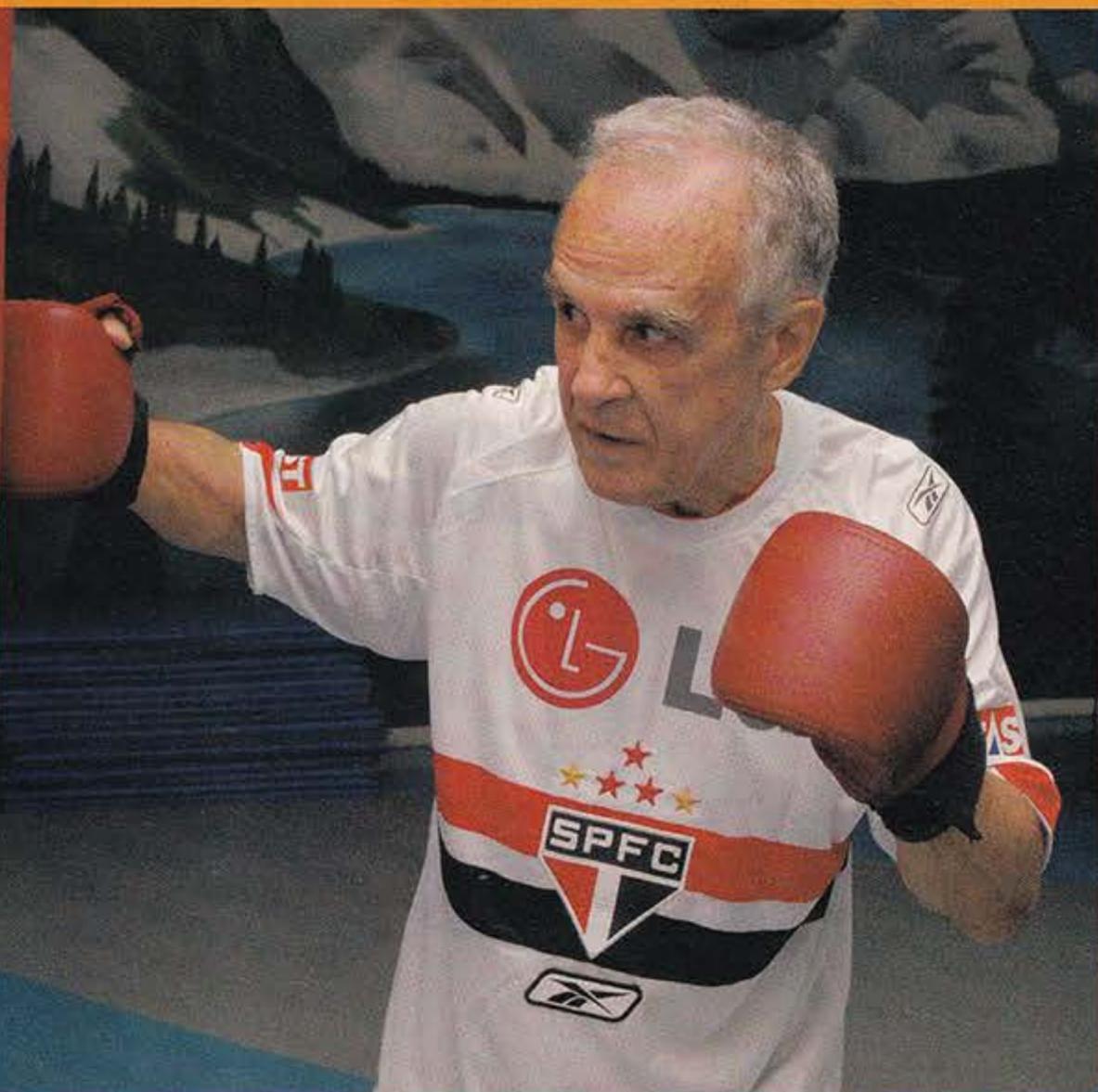
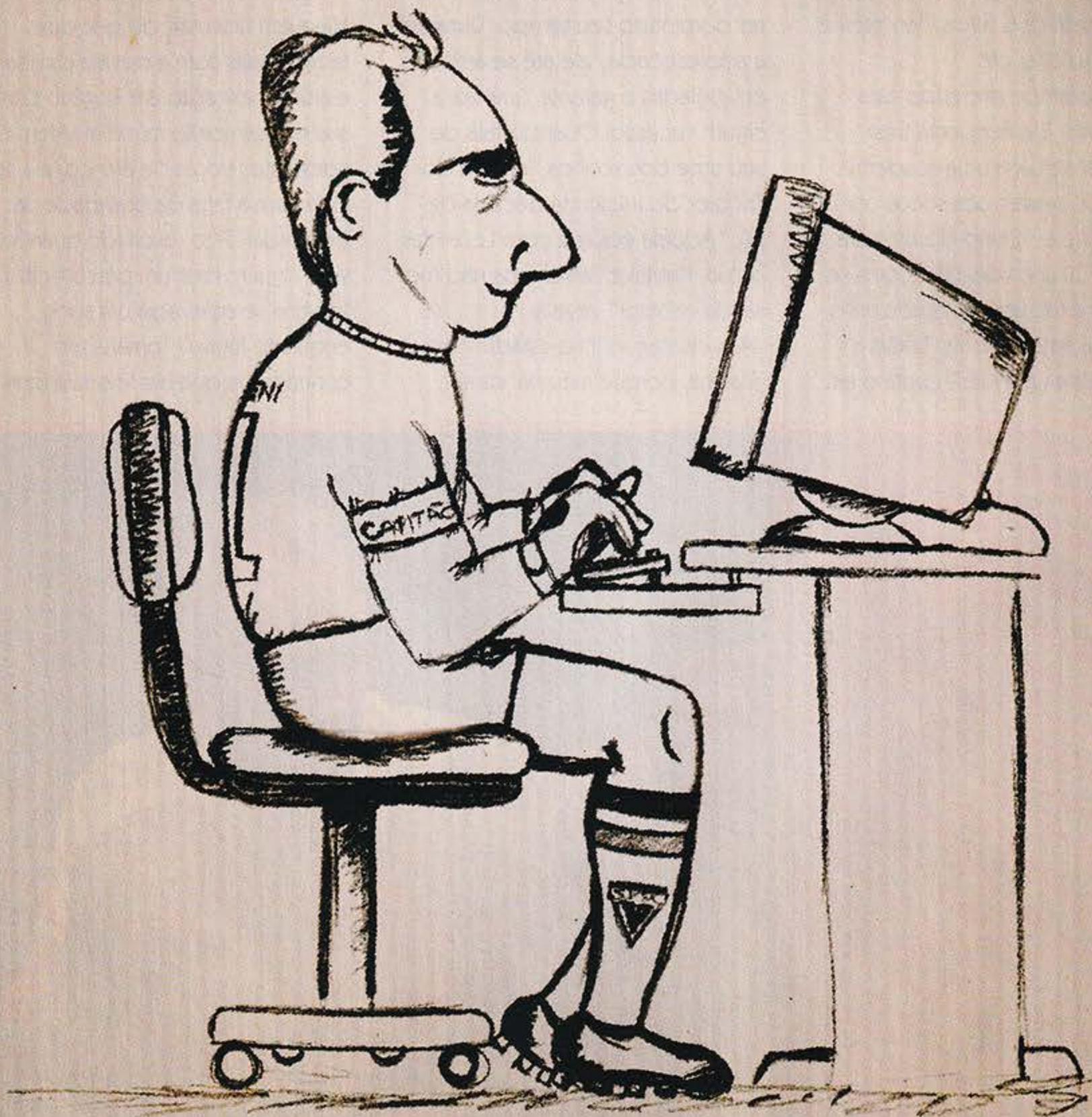


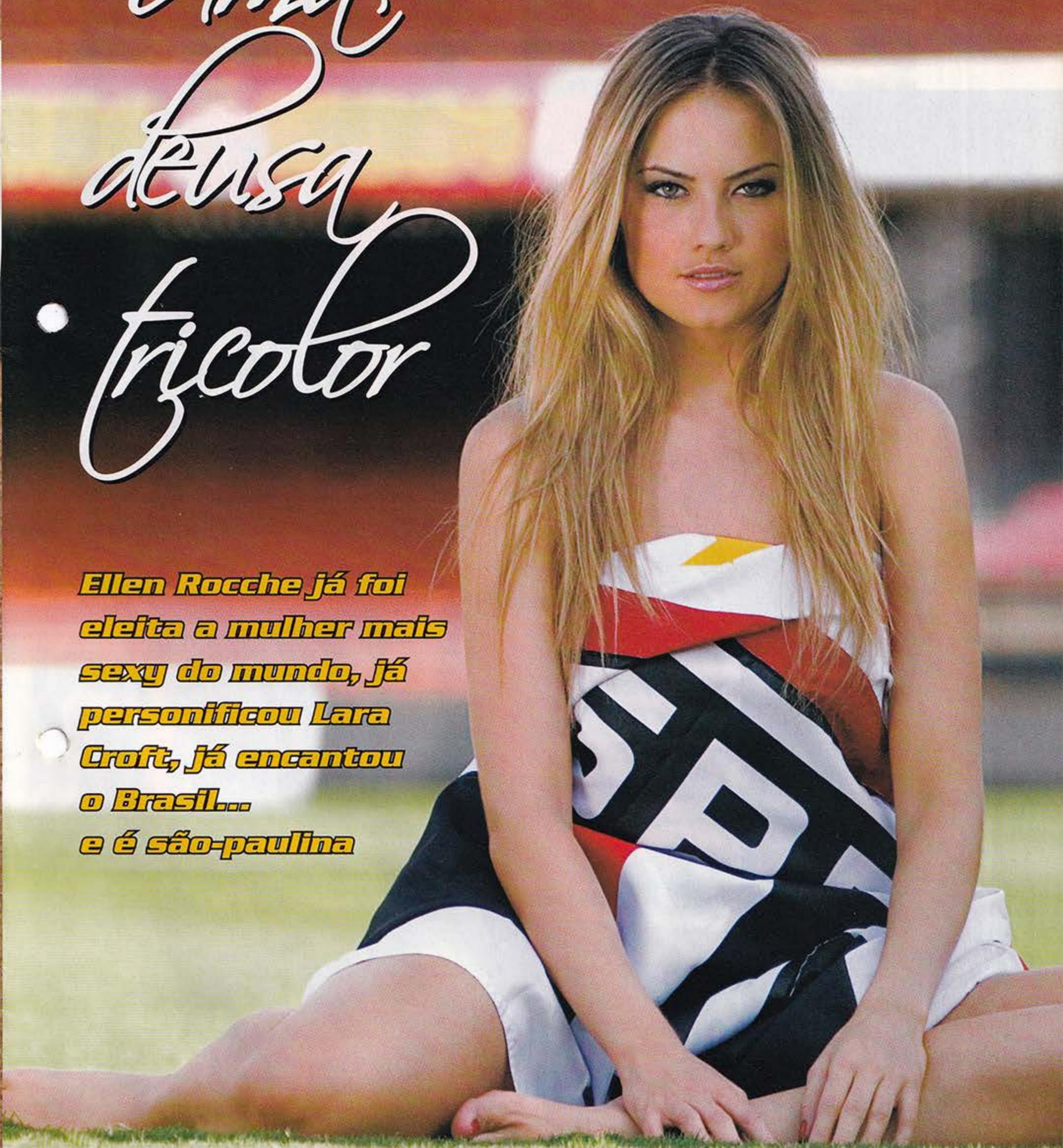
FOTO: Bodo Dreyer

www.saopaulomania.com.br
Produtos do goleiro ao atacante
sem precisar sair de casa.



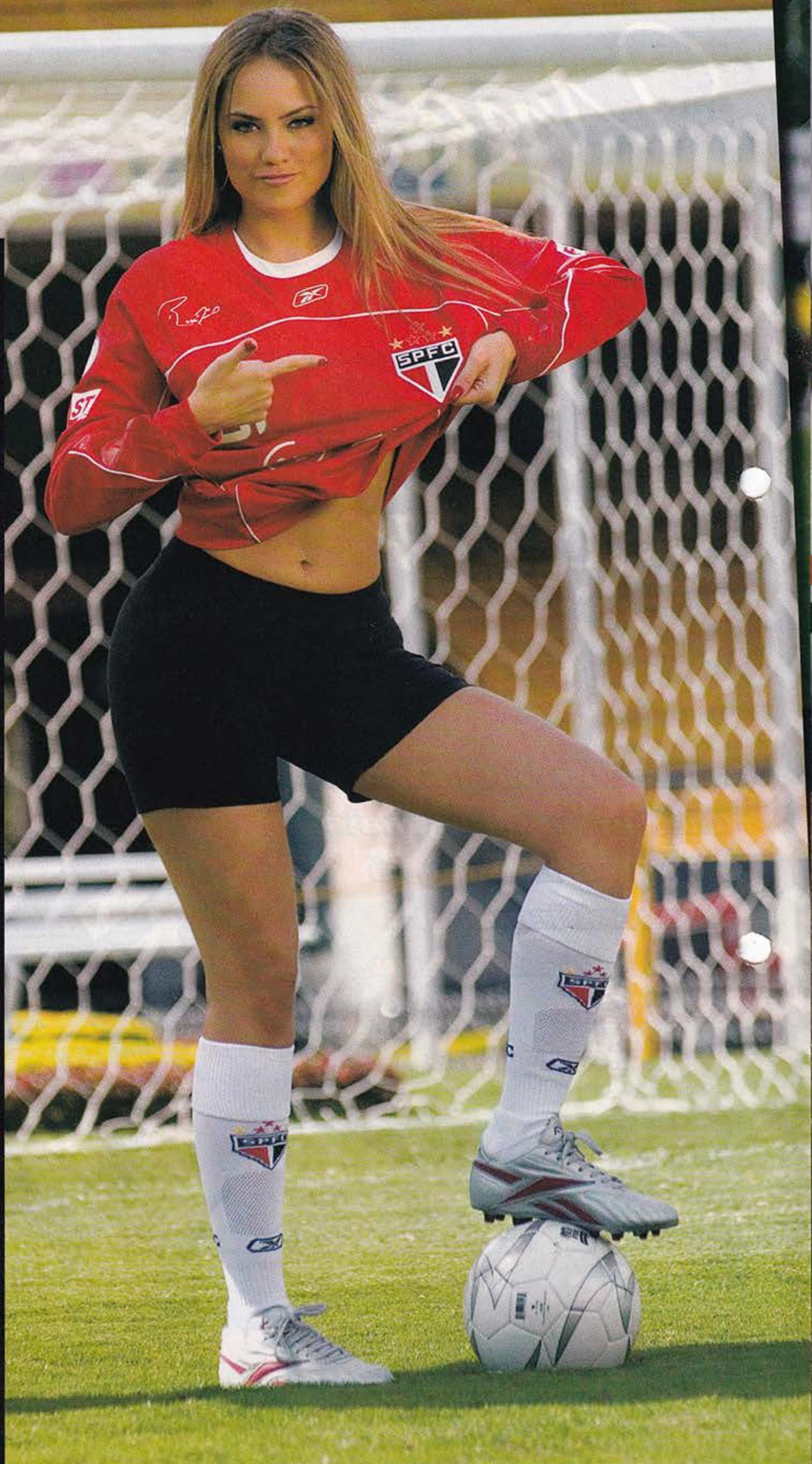
Uma Deusa Tricolor

**Ellen Rocche já foi
eleita a mulher mais
sexy do mundo, já
personificou Lara
Croft, já encantou
o Brasil...
e é são-paulina**



Imagine uma mulher linda. Agora acrescente nela curvas perfeitas, olhos azuis, cabelos loiros e uma simpatia singular. Assim é Ellen Rocche, paulista de 28 anos. A beleza da modelo e atriz é tamanha que ela já foi eleita a mulher mais sexy do mundo em 2002. Mas ainda há um aspecto importantíssimo na vida desta deusa: ela é fanática pelo São Paulo.

"Meu pai é corintiano, minha mãe santista... Mas eu tive que contrariá-los, porque queria torcer pelo melhor time do mundo", justifica Ellen, que conseguiu fazer seus dois irmãos mais novos também virarem a casaca e adotarem o Tricolor. "Eu inspirei o Jorge e a Iza", comemora a bela, com antiga intimidade com o mundo do futebol. "Fui contratada pela Federação Paulista em 1999 para ser animadora de torcida. Ao lado de várias outras garotas, eu ficava com pompom", relembra. Ellen Rocche só não conseguiu convencer o namorado, Ricardo Macchi, a trocar de time. "Ele torce pelo Internacional e até brigamos por causa de futebol", conta, citando a final da Taça Libertadores de 2006. Ricardo







quis provocá-la pelo título do Colorado sobre o Tricolor, e Ellen não achou graça. "Depois dessa, ele nunca mais fez piadinha", recorda, para cair na gargalhada.

A modelo tirou de letra o ensaio fotográfico em pleno estádio do Morumbi. Ainda está para surgir um trabalho inédito para ela, que já foi apresentador, atriz, cantora, dançarina, produtora e mestre de cerimônias. "Também adoro escrever", ressalta Ellen, que participa atualmente do programa Dicas de um Sedutor, de Luiz Fernando Guimarães, na Rede Globo. 





Fotos: Paulo Fasanella
Assistente: Beto Rodrigues
Maquiagem: Simone Teixeira
Tratamento: Luis Prado



E escrevo esse artigo um dia após o primeiro jogo contra o Palmeiras pelas semifinais do Campeonato Paulista. Assim que ele for publicado, todos nós já conheceremos o campeão. Mesmo sem saber se teremos chegado ao título, escrevo com a felicidade de ter assistido ao primeiro jogo do ano em que o nosso Tricolor mostrou a alma de um time vencedor. Na vitória sobre o Palmeiras, o São Paulo apresentou a centelha que diferencia o time comum do excepcional.

Já vi inúmeras formações magistrais de equipes que jogaram um futebol brilhante vestindo a jaqueta tricolor. Cada uma delas com suas características próprias, com a receita inexplicável que cada combinação diferente encontra para alcançar a magia da harmonia. Times são agrupamentos de seres humanos com personalidades e aspectos tão distintos que nunca obedecem a um padrão. O grande técnico é aquele que funde os elementos díspares que existem nas características de cada jogador e numa engenharia tática, encontra um modo único de fazer a bola rolar sobre o campo.

Mas essa fluidez que dá personalidade a cada equipe é a somatória da técnica com o invisível da entrega. Os grandes jogos que assisti sempre misturaram sangue com suor. Em alguns casos em doses bem desequilibradas. Em outros, nem tanto. Embora seja a qualidade de um passe, a inteligência de um

deslocamento, a precisão de um chute que coloque a bola na rede, muitas vezes é somente a devoção de um empenho que é percebido pelas lentes da arquibancada. A alma de um time salta a frente dos olhos. É ela que pula muros e transpõe obstáculos. Pode não ganhar todos os jogos, mas ganha sempre a torcida.

Detectar quando uma equipe está formada é presenciar a aparição de sua alma. É ver aquilo que os olhos não enxergam, tocar naquilo que não é palpável. Sentir bater o coração que não se escuta, ouvir os sons que vibram pois tem cor. Quem vai ao estádio sente: a alma de um time preenche a imensidão do concreto e das arquibancadas. Traz luz ao escuro de uma noite negra, ilumina mais que os holofotes todos no incêndio de suas lâmpadas acesas.

O ano já avança, ficou pra trás a aurora de seu início. As primeiras quatro páginas do calendário já foram arrancadas e os dias se sucedem sem pressa ou lerdeza. Uma temporada importante está em andamento. Expectativas e desejos ganem à procura do sucesso. Cada vez que o São Paulo entra em campo se impõe dentro da gente a pergunta preciosa: alcançaremos o que pedimos, hoje? A experiência traz a calma que compreende que a rota de uma glória pode ser brusca, nem sempre linear. Para suportar os acidentes de percurso naturais em qualquer trajetória, maiúscula e ambiciosa, só existe um fresco – jogamos bem se jorramos alma!



ALMA JORRADA

BEM PERTO

FOTO: Bruno Miani / VPCOMM



***Borges
se torna o
companheiro
ideal de
Adriano e
caminha para
alcançar primeira
grande marca
na carreira***

DO 100º GOL

Livre das contusões e embalado pelo ritmo de jogo, o atacante Borges é um dos principais destaques do São Paulo no início da temporada 2008. Nas 22 primeiras partidas que disputou, sendo 18 delas como titular, o baiano de Salvador marcou 10 gols, ficando atrás apenas de Adriano, com 14. A boa fase e a condição de titular ao lado do Imperador fazem Borges apostar que o 100º gol na carreira está próximo.

Desde 2004, quando ainda defendia a Jataiense, Borges já acumula 87 gols. A continuar neste ritmo, o camisa 17 deve alcançar a marca durante o Campeonato Brasileiro, que estréia em 11 de maio.

“Eu e o Muricy trabalhamos com o Borges em 2004, no São Caetano, e desde aquela época já sabíamos do seu faro de gol”

**Tata,
auxiliar técnico do Tricolor**

“Só consegui me tornar jogador profissional com 21 anos, bastante tarde, mas desde então tenho feito muitos gols”, afirma o são-paulino, que anotou 13 em 2007, em sua chegada no Tricolor.

“Eu poderia ter feito bem mais se não tivesse sofrido com três

contusões”, relembra Borges, que já está próximo de superar o número de 2007. “Esse é o meu primeiro objetivo. Felizmente não tive mais qualquer contusão e o Muricy Ramalho me deu uma seqüência de jogos para provar do que sou capaz”, comemora o atleta, de 27 anos.

Depois de superar os 13 gols do ano passado, Borges tentará quebrar outro recorde: ultrapassar os 29

gols anotados em 2005, quando marcou 10 gols pelo União São João e 19 pelo Paraná. “Não é uma coisa simples, mas se a fase continuar assim, dá para sonhar alto”, prevê.

SEMPRE ARTILHEIRO

Borges convive com a fama de artilheiro de seus times há tempos. “Foi assim na Jataiense, no União, no Paraná, no Vegalta e no São Paulo, durante o ano passado”, lembra



Borges marcou um de seus 10 gols no Paulistão contra o Juventus

FOTO: Gaspar Nobrega / VPCOMM

o matador, que quebrou uma escrita – o goleiro Rogério Ceni havia sido o principal goleador do Tricolor em 2005 e 2006, porém teve de se contentar com o segundo lugar em 2007.

“O posicionamento do Borges na área é sensacional. Só isso explica o fato de ele fazer tantos gols de cabeça mesmo sem ser tão alto”

Jorge Wagner

Tudo conspira para que a tradição seja mantida nesta temporada. Afinal, seu grande concorrente é Adriano, que anunciou para a **Revista do**

COMO FORAM OS GOLS DE BORGES EM 2008



São Paulo sua despedida do Tricolor em julho. “Vou sentir falta do Adriano, porque nosso estilo de jogo casou perfeitamente. Temos características parecidas, e é muito fácil atuar ao seu lado”, reconhece.

Os números comprovam a eficácia da dupla. Dos 38 primeiros gols marcados pelo São Paulo desde o início do Paulistão, 24 saíram dos pés ou das cabeças de Adriano e Borges. “O negócio é aproveitar o embalo e ir fazendo gol, para darmos todos os títulos possíveis para o São Paulo neste ano”, finaliza o camisa 17.

GOLS DO ARTILHEIRO ANO A ANO

- 2008 – 10 gols (São Paulo)*
- 2007 – 13 (São Paulo)
- 2006 – 27 (Vegalta-JAP)
- 2005 – 29 (10 pelo União S. João e 19 pelo Paraná)
- 2004 – 8 (Jataiense)

* até a véspera do último jogo da fase de grupos da Libertadores

A INTIMIDADE DO ÍDOLO

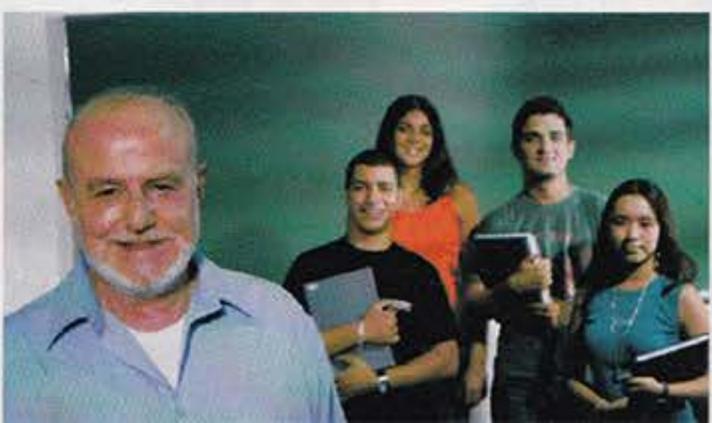
Passeio predileto: cinema
 Estilo de filme: ação e romance
 Último filme: Antes de partir (The Bucket List)
 Prato: feijoada e peixes
 Ídolo: Ronaldo

FICHA TÉCNICA:

Nome: Humberlito Borges Teixeira
Nascimento: Salvador (BA)
Idade: 27 anos
Clubes: Arapongas, Jataiense, São Caetano, União São João, Paraná, Vegalta-JAP e São Paulo
Títulos: Campeonato Brasileiro de 2007



FOTO: Gaspar Nóbrega / VPCOMM



CENTRO **UNIFIEO**
UNIVERSITÁRIO FIEO

A 5 minutos da USP

0800.17.1967 - www.unifieo.br

- **Exatas**
- **Humanas**
- **Biológicas**

PROCESSO SELETIVO 2008

Inscrições a partir de 05 de maio

Prova: 08/06/08





EM BUSCA DO INÉDITO TRI

FOTOS: Diogo Oliveira





Brasileirão começa em maio e dá a chance ao São Paulo de conquistar pela primeira vez na história três títulos consecutivos em uma mesma competição

O São Paulo já foi campeão mundial, teve gênios como Canhoto, Zizinho, Raí e Kaká, ganhou títulos dos mais variados... Mas resta um tabu em jogo, e que Rogério Ceni e companhia terão a oportunidade de acabar com o início do Brasileirão: o Tricolor nunca conseguiu ser tricampeão de um torneio. É bom que se diga que, por tricampeonato, entendem-se três títulos consecutivos. Em seus 78 anos de história, o clube do Morumbi já esteve perto do tri diversas vezes,

mas sempre bateu na trave. Foi assim na Libertadores, no Mundial de Clubes, na Recopa Sul-americana e no Paulistão, em cinco oportunidades. Depois de assegurar o título brasileiro de 2006 e 2007, o grupo de Muricy Ramalho pode se tornar o primeiro time tricampeão. "Eu gosto muito de fazer coisas inéditas e vou correr dobrado no Brasileirão para entrar para a história do São Paulo", avisa o volante Hernanes. Na avaliação de Jorge Wagner, o torcedor pode se preparar para

fortes e boas emoções no fim do ano. "Somos favoritos, sim. Passamos por um momento de turbulência no começo do ano, mas o time engrenou, entrou no rumo e tem tudo para ser campeão brasileiro mais uma vez", prevê o meia, que só não esteve na conquista do nacional de 2006. Os companheiros de Jorge Wagner concordam com a condição de favorito do Tricolor, e apontam os principais rivais: Flamengo, Fluminense, Palmeiras, Inter e Cruzeiro. "Todos vão jogar para bater



o São Paulo, já que levamos os títulos nos dois últimos anos. Mas estamos preparados", assegura Muricy, especialista em campeonatos por pontos corridos.

HORA DE GRITAR: TRICAMPEÃO

Até o momento, o São Paulo contabiliza oito bicampeonatos. Nenhum torcedor tem

dúvidas em apontar que a perda do tri mais dolorida ocorreu na final da Taça Libertadores de 1994, em pleno Morumbi. Além de impedir que o Tricolor dominasse a América pela terceira vez consecutiva, a derrota na final para o Vélez Sarsfield inviabilizou outros dois tris: do Mundial de Clubes e da Recopa Sul-americana.

Após tomar conhecimento de tudo isso, o zagueiro Alex Silva garante:

"Chegou a hora de o são-paulino soltar o grito de 'tricampeão'. Para o o beque da seleção, a oportunidade de quebrar tamanho jejum será o combustível perfeito para uma grande campanha. "A maioria dos jogadores que está aqui já tem uma carreira consolidada e uma situação

financeira boa. É claro que o dinheiro é muito importante, mas hoje nossos sonhos são ganhar prestígio, nome e conquistas como esta."

Um dos atletas mais respeitados do mundo, o atacante Adriano não se lembra de acabar com muitos tabus. "Não levo sorte neste sentido, mas quem sabe tenha chegado a hora, né?", questiona o Imperador, sabendo que só disputará a primeira parte do nacional – ele volta para a Inter de Milão em julho. "Mas confio muito no elenco do São Paulo e farei parte da primeira fase do torneio. Aí no fim do ano apareço aqui para buscar minha medalha de campeão", diz, soltando largo sorriso.



FICOU NO QUASE

Relembre algumas das vezes em que o Tricolor esteve perto de alcançar o tricampeonato

•Libertadores de 1994:

O time de Telê Santana, que já havia sido bicampeão da Libertadores em 1992 e 93, estreou na segunda fase da Libertadores de 1994 diante do Palmeiras. Após empate no jogo de ida por 0 a 0, venceu por 2 a 1 na volta, com show do atacante Euler. Nas quartas-de-final, empate com o União Espanhola por 1 a 1 no Chile, e triunfo por 4 a 3 no Morumbi. Vieram as semifinais e o drama são-paulino só acabou nos pênaltis, com o placar de 4 a 3 para o Tricolor contra o Olímpia, no Paraguai.

O tricampeonato esteve bem perto. Na final, os paulistas perderam para o Vélez Sarsfield por 1 a 0 na Argentina e deram o troco no Morumbi com gol chorado de Müller. Nova decisão por pênaltis, porém o goleiro Chilavert converteu sua cobrança, defendeu a batida de Palhinha e deu o título para os argentinos. A torcida são-paulina tinha até feito placas de isopor com bandeiras do Japão, já imaginando outra final do Mundial. Com a derrota, tais placas foram atiradas no campo. Coube ao Vélez jogar no Japão e faturar o Mundial, com vitória por 2 a 0 sobre o Milan.

•Paulistão de 1993:

Com o moral de quem ganhava tudo, o São Paulo entrou para o estadual como grande favorito e fortíssimo candidato ao tri. Depois de ser vice-líder na primeira

fase, atrás apenas do Palmeiras, o Tricolor acabou também em segundo na fase quadrangular final, assistindo à passagem do Corinthians para a decisão com o Palmeiras. No fim das contas, o Palmeiras levou o título.

•Paulistão de 1982:

A geração de Valdir Perez, Dario Pereyra, Marinho Chagas e Serginho Chulapa já havia faturado os estaduais de 1980 e 81, e teve o Corinthians como grande rival em 82. Sob o comando do técnico Formiga, o Tricolor foi vice-campeão do primeiro turno, campeão do segundo e encarou o Corinthians na final. Porém, perdeu os dois jogos decisivos, por 1 a 0 e 3 a 1, ficando com o vice.

•Paulistão de 1972:

Forlan, Pedro Rocha, Terto, Toninho e companhia limitada já haviam dado duas faixas de campeão do Paulistão ao torcedor são-paulino, mas foram surpreendidos inacreditavelmente pelo Palmeiras em 1972. E o Tricolor só não foi campeão porque ficou um ponto atrás do Verdão na classificação final – 37 pontos a 36. Os dois times ainda se enfrentaram na última rodada, com empate em 0 a 0.

•Paulistão de 1950:

O renomado técnico Vicente Feola fôra o comandante nas conquistas estaduais de 1948 e 49, com craques como Mauro, Bauer, Friaça, Leônidas e Teixeira. Mas surgiu o Palmeiras pelo caminho, impedindo o tri paulista. No final



do campeonato, disputado por pontos corridos, o Verdão ficou com 32 pontos, contra 31 do Tricolor. E houve empate por 1 a 1 entre ambos na rodada final.

OS BICAMPEONATOS DO TRICOLOR

Brasileirão: 2006, 2007

Libertadores da América: 1992 e 93

Mundial de Clubes: 1992 e 93

Recopa Sul-americana: 1993 e 94

Paulistão: 1945 e 46; 1948 e 49;

1970 e 71; 1980 e 81; 1991 e 92



BRASILEIRÃO PERDE UM RIVAL

A maior novidade do Campeonato Brasileiro deste ano será a ausência do Corinthians. O tradicional adversário do Tricolor foi rebaixado em 2007 e terá de disputar a Série B. Sai um grande do estado, entra outro: a Portuguesa está de volta à Primeira Divisão após cinco temporadas.

O Brasileirão segue com 20 clubes e com o mesmo regulamento.

O campeão sairá após 38 rodadas e será aquele que somar mais pontos em turno e retorno. Além do título, o vencedor assegura

lugar na Libertadores da América de 2009 – a segunda, terceira e quarta colocações também carimbam passaporte para o torneio intercontinental. A estréia são-paulina está marcada para 11 de maio, contra o Grêmio, no Morumbi. Já a rodada final ocorrerá em 7 de dezembro, contra o Goiás, no Serra Dourada. Nos últimos dois anos, o São Paulo garantiu a taça com 78 pontos e 22 vitórias em 2006, e 77 pontos e 23 vitórias em 2007.



Tabela do

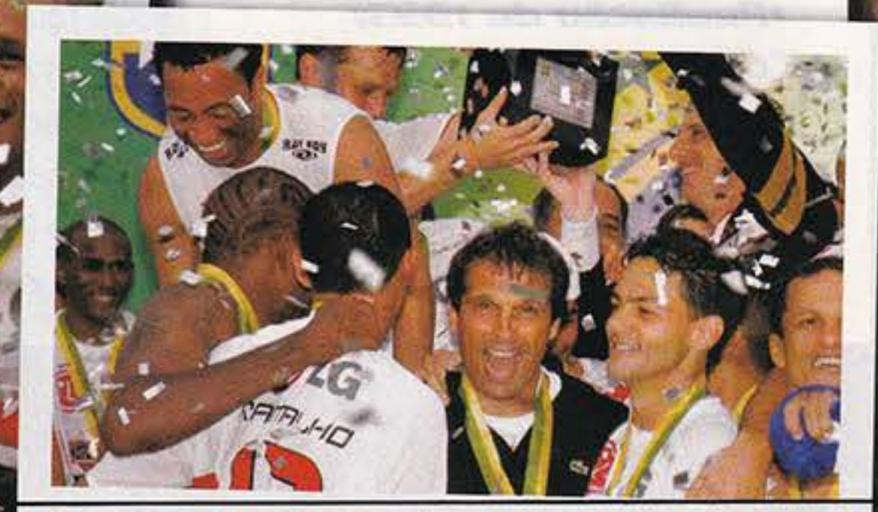
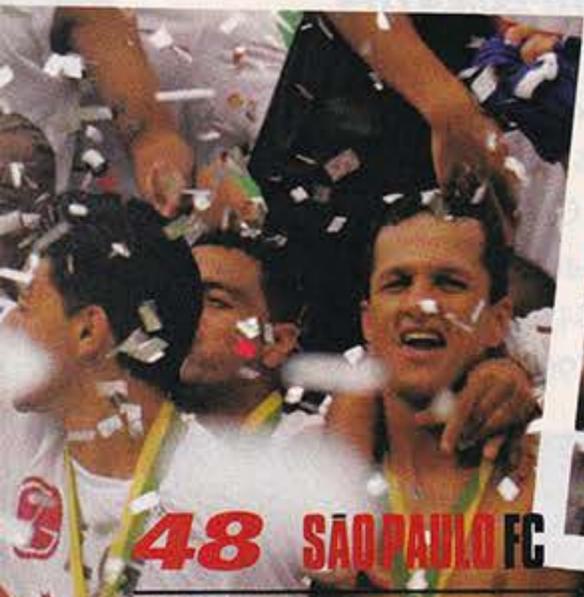
São Paulo no 1º turno:

- 11/05 – São Paulo x Grêmio
- 18/05 – Atlético-PR x São Paulo
- 25/05 – São Paulo x Coritiba
- 01/06 – Santos x São Paulo
- 07/06 – São Paulo x Atlético-MG
- 14/06 – Flamengo x São Paulo
- 21/06 – São Paulo x Sport
- 29/06 – Cruzeiro x São Paulo
- 06/07 – São Paulo x Ipatinga
- 09/07 – Náutico x São Paulo
- 13/07 – São Paulo x Palmeiras
- 16/07 – Vitória x São Paulo
- 20/07 – São Paulo x Botafogo
- 23/07 – Internacional x São Paulo
- 27/07 – São Paulo x Portuguesa
- 30/07 – Figueirense x São Paulo
- 03/08 – São Paulo x Vasco
- 06/08 – Fluminense x São Paulo
- 09/08 – São Paulo x Goiás

Nenhum clube foi tricampeão brasileiro

Os bicampeões nacionais:

- Palmeiras: 1972 e 73; 1993 e 94
- Internacional: 1975 e 76
- Flamengo: 1982 e 83
- Corinthians: 1998 e 99
- São Paulo: 2006 e 2007



VITÓRIA HISTÓRICA NAS URNAS



Juvenal Juvêncio é reeleito presidente do Tricolor para mais três anos com maior votação já registrada no clube

Referência no cenário nacional, a administração do São Paulo como time de futebol e clube foi amplamente reconhecida pelos conselheiros. Em eleição no dia 22 de abril, Juvenal Juvêncio acabou reeleito como presidente do Tricolor para mais três anos de gestão, e com votação histórica: recebeu 147 votos, contra 64 de Aurélio Miguel e dois votos brancos. Nesta entrevista exclusiva, Juvenal comemora a vitória nas urnas e promete vida nova para a equipe em 2008.

REVISTA DO SÃO PAULO: Você foi eleito para mais três anos com a maior votação da história do clube.

O que isso significa?

Juvenal Juvêncio: Significa muito. Minha eleição registrou uma votação sem precedentes, nunca houve tamanha polarização no clube e ainda obtivemos 77% dos votos para os conselheiros. O mais interessante é que demos um passo importante porque tudo ocorreu democraticamente, dentro de um processo eleitoral legítimo.

Em seu primeiro mandato, o Tricolor foi campeão mundial, da Libertadores e bicampeão brasileiro. É possível prometer tal desempenho?

(Risos) Prometer? Não gosto muito de fazer promessas, mas estou convencido que a temporada de 2008 começa agora para o São Paulo. Claudicamos na fase de grupos da Libertadores e durante o Paulistão por uma série de motivos. Só que tudo isso ficou para trás.

Que motivos lhe dão tanto ânimo?

Tenho uma série deles. Agora conseguiremos tempo para nos preparar, diferentemente do começo do ano, quando fizemos a pré-temporada em sete dias. Também estão acabando os problemas de contusão, vislumbramos a perspectiva de novos reforços...

Qual sua opinião sobre a Libertadores de 2008?

Para mim, a Libertadores está sendo disputada basicamente na força, bem parecida ao futebol da Europa. São poucos times que se baseiam na habilidade, até porque é preciso ter muito vigor para ser campeão neste torneio.

Ficou decepcionado com o baixo público nos jogos do Tricolor?

Eu já esperava, porque é exatamente este o perfil do torcedor do São Paulo. O time não conseguiu convencer e o público ficou em casa. Mas isso muda com a chegada da fase mata-mata. Pode ter certeza disso.

FOTO: Celso Pimentel

BÊ-Á-BÁ COM TERTO

Depois de aprender tudo como jogador no São Paulo, o ex-ponta-direita retribui ensinando futebol a sócios do clube

O São Paulo transformou a vida do pernambucano Tertuliano Severiano dos Santos, popularmente conhecido como Terto. Contratado em 1967 pelo Tricolor, depois de brilhar nas categorias de base do Santa Cruz, o então ponta-direita aprendeu a se portar como homem, dentro e fora de campo. "Cheguei aqui com 19 anos, e não sabia nem como sentar à mesa para comer", recorda Terto, hoje com 63 anos.

Para retribuir a década de

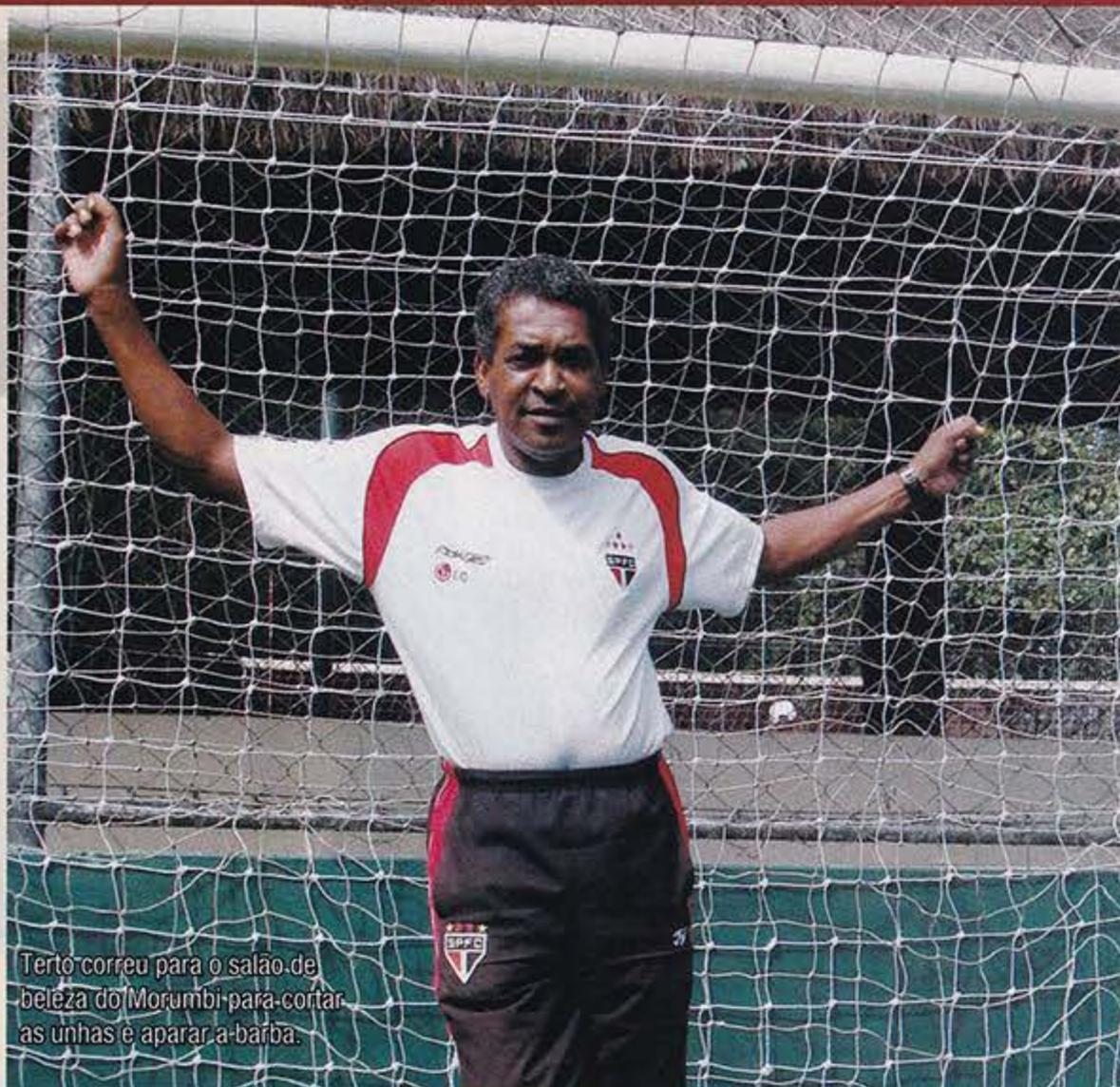
ensinamentos obtidos no Morumbi, o ídolo ocupa atualmente seu tempo para transmitir o bê-á-bá do futebol a crianças e adolescentes sócios do São Paulo. "Devo quase tudo o que conquistei como pessoa e como atleta aos dirigentes e jogadores com quem vivi enquanto atuei aqui. Agora chegou a vez de eu mostrar para a garotada como se portar dentro de campo", justifica o antigo velocista, que permaneceu no Morumbi até 1977.

Em plena forma física, Terto dá aulas

a mais de 150 garotos em uma das quadras de society do complexo social tricolor. “Só tiro folga às segundas-feiras. Depois, de terça a sexta-feira é uma aula atrás da outra”, conta o professor, super-respeitado no clube. “A maioria dos pais querem que seus filhos tenham aula comigo, mas não dou conta de tanta gente assim”, diz o autor de mais de 90 gols pelo Tricolor, sorrindo.

SEM NENHUMA MOLEZA

Terto é do tipo de mestre exigente, apesar de lidar com garotos entre 10 e 15 anos de idade. “Os meninos só querem saber de correr atrás da bola, mas eu dou muita aula de fundamento. Quero que eles aprendam a bater bem na bola, saibam entender o jogo e também tenham noção de marcação”, explica. O lateral-esquerdo Juan, que hoje brilha com a camisa do Flamengo, é apenas um dos famosos que já passou pelas mãos de Terto. “Não gosto de ficar me vangloriando, porém levei bastante gente boa da parte social para o futebol amador”, garante o são-paulino, funcionário



Terto correu para o salão de beleza do Morumbi para cortar as unhas e aparar a barba.

FOTO: Celso Pimentel

do clube desde 1982. “Depois que encerrei a carreira, fiquei um tempo desempregado e falei que queria trabalhar aqui. O Juvenal Juvêncio me arranhou o emprego no dia seguinte”, recorda. “Hoje, mando mais no clube do que em casa”, acrescenta. Dono de uma saúde invejável, o ex-ponta é daqueles torcedores fanáticos. “Se o São Paulo está mal,

eu também fico. Afinal, o humor de toda a minha chefia depende dos resultados”, brinca o pernambucano, citando a ótima amizade com o técnico Muricy Ramalho. “Eu conheci o Muricy quando ele ainda estava no juvenil. Só o chamo de meninão, e ele fala que eu sou o baiano. Acho legal que ele segue sendo o mesmo cara de sempre.”

UM BOLEIRO SEM CARTA

Responda rápido: qual o primeiro bem que um jogador de futebol compra quando se torna profissional? Um carro, é claro! Mas Terto contraria a classe e até hoje não tem carta de motorista. “Dependo das caronas da minha mulher e do meu filho”, admite o são-paulino, que não gosta de carros. “Outro dia comprei um carro novo para a minha mulher, mas não me pergunte como ele se chama, porque não tenho

nem idéia.”

Terto desembarcou no Tricolor em 1967 para jogar como meia-direita. Com o passar dos anos, por opção do técnico Zezé Moreira, se transformou em ponta-direita e acabou formando parceria sensacional com o meia-esquerda Gerson. “O Canhotinha de Ouro lançava e eu corria atrás da bola”, recorda o campeão paulista de 1970, 71 e 75.

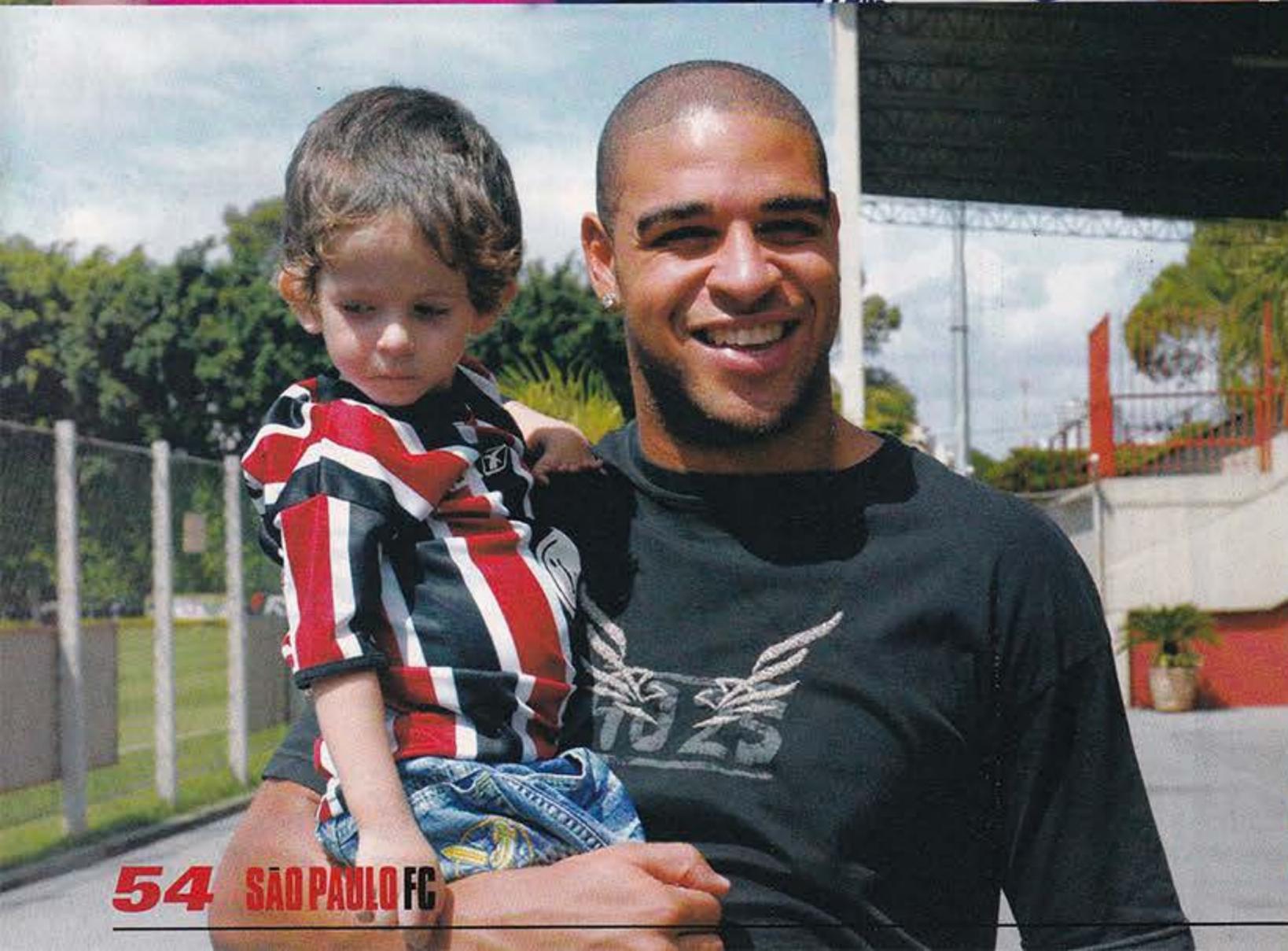
Apesar de ter encerrado a carreira há quase três décadas, Terto segue muito parecido com aquele que tinha milhares de fãs tricolores. “Eu sou meio complicado, e não aceito levar desaforo para casa”, conta o ex-ponta, que ainda hoje faz academia e cuida da imagem. Logo depois da entrevista para a **Revista do São Paulo**, Terto correu para o salão dentro do Morumbi para dar um trato no visual. 

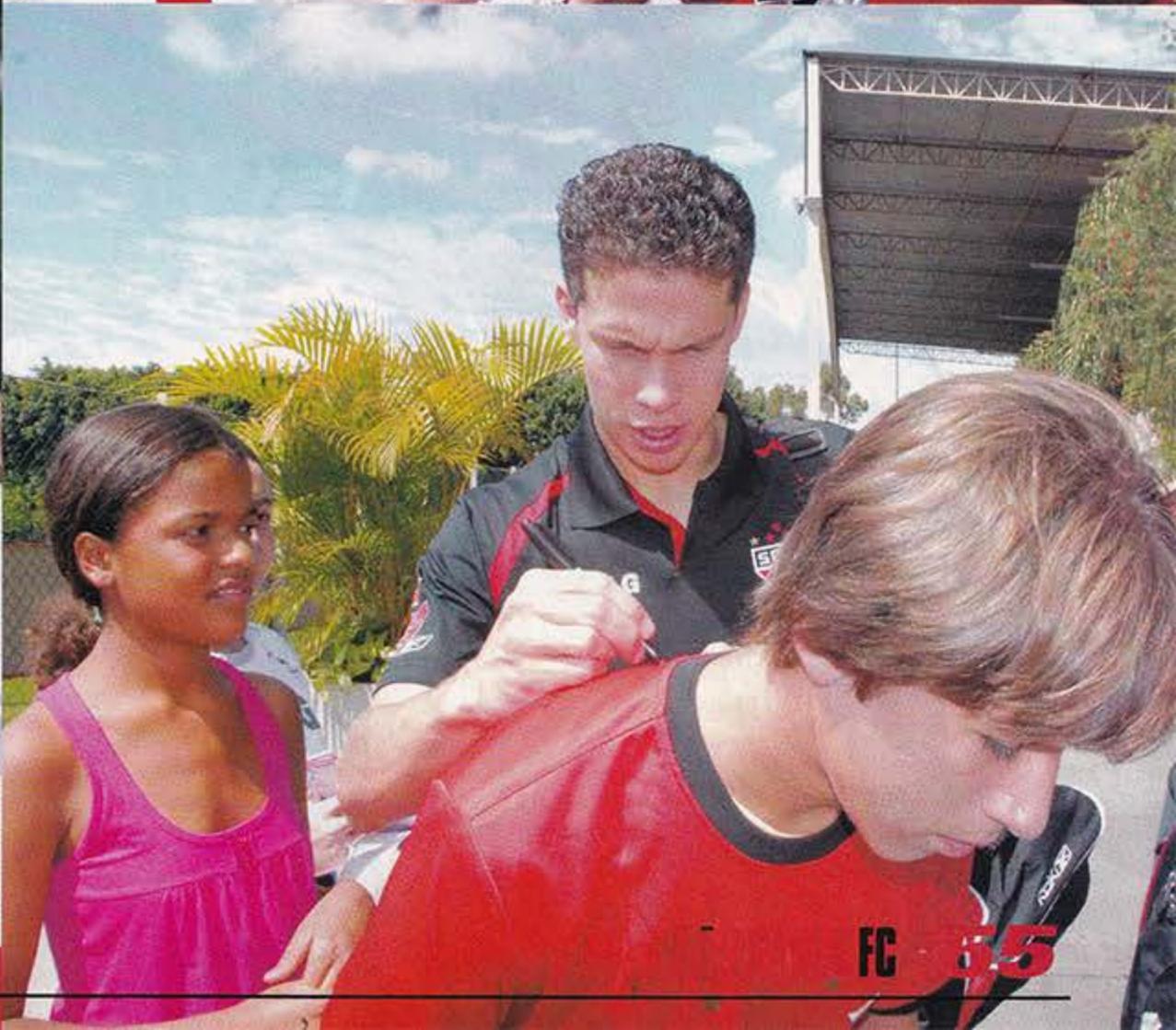
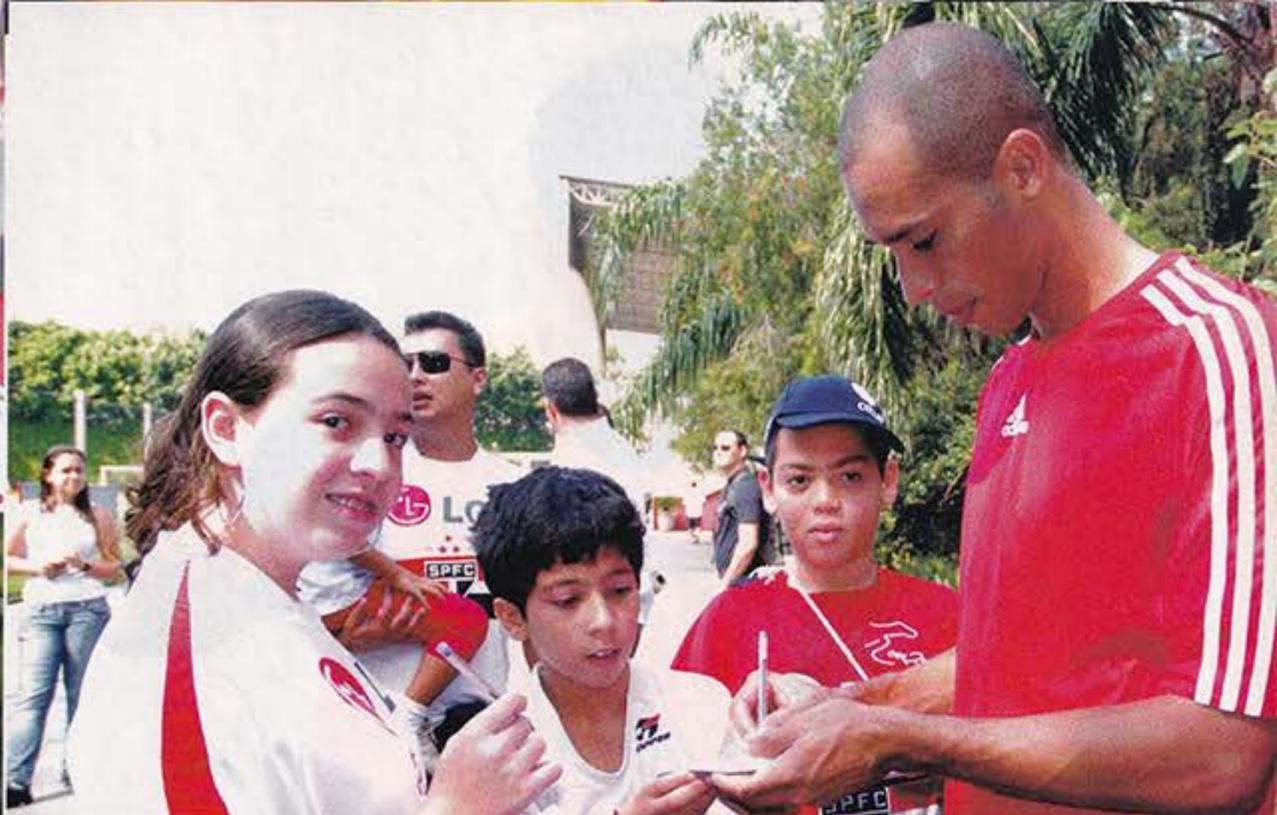


TERRY HENRI
i am what i am



RBK 





PERSEVERANÇA DE CAMPEÃO

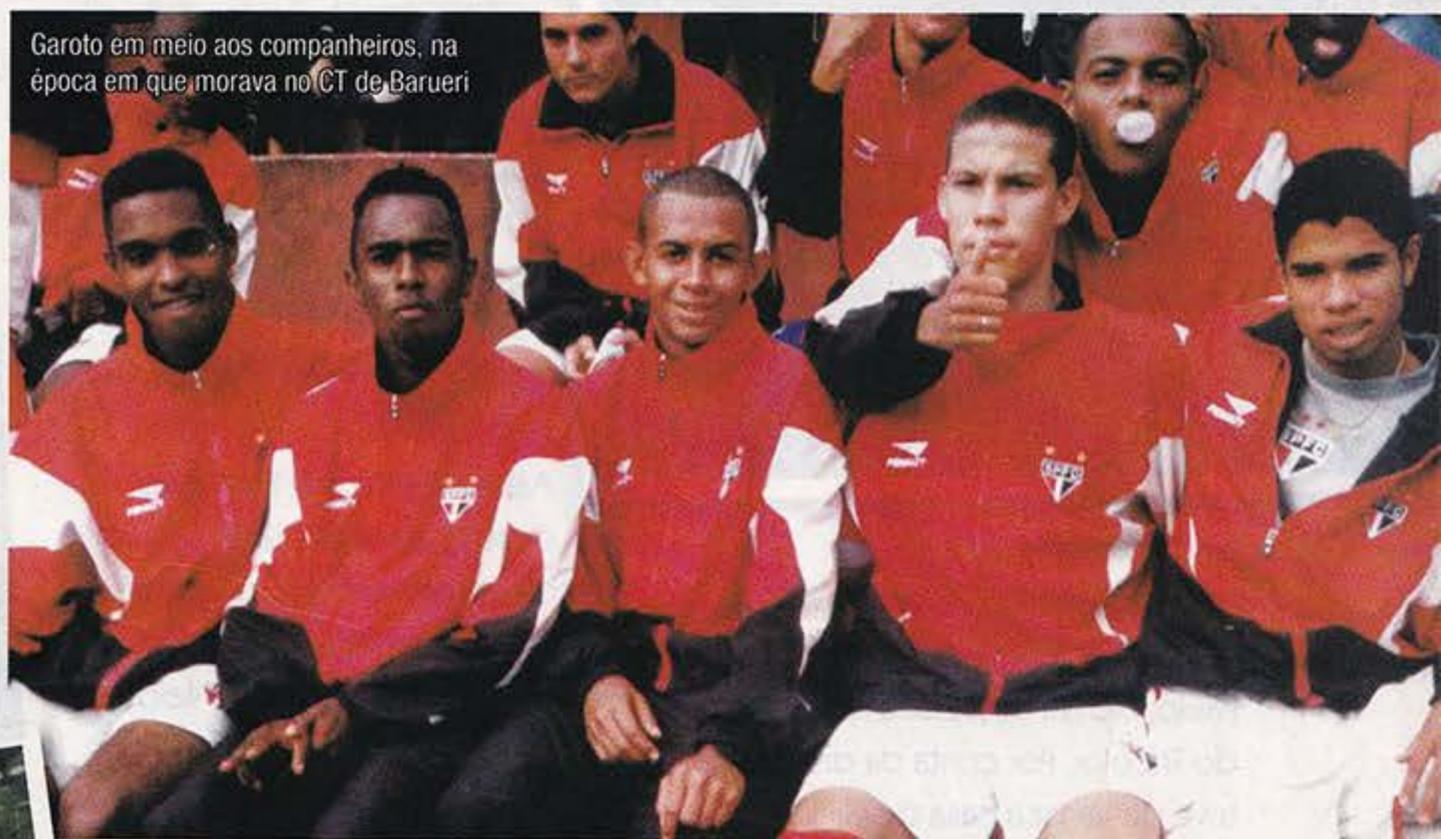
Hernanes foi reprovado em testes por Corinthians, Juventus, Portuguesa e Santos. Chegou a ser dispensado pelo Tricolor, mas não desistiu e hoje é jogador de seleção brasileira

A frase "sou brasileiro e não desisto nunca" se aplica perfeitamente a Hernanes. O são-paulino tem apenas 22 anos, mas já deu várias demonstrações de sua persistência para virar jogador de futebol. Antes de se tornar peça indispensável no meio-de-campo do técnico Muricy Ramalho e nome freqüente nas convocações de Dunga para a seleção brasileira, o volante já passou por poucas e boas. A primeira grande provação de Hernanes surgiu durante a infância. Ao lado de dois irmãos e da mãe, ele viveu como nômade por quase uma década para acompanhar o trabalho do pai, José Cosme, responsável na época por supervisionar o corte de cana em Pernambuco. "Nasci em Recife, mas morei em Goiana, Engenheiro São Lourenço, Itambé e Aliança antes de voltar para Recife, já adolescente", relembra o são-paulino, sem reclamar das andanças. Tantas idas e vindas não o impediram de ter um caso de amor com a bola. "Ele não se desgrudava dela", conta a mãe, Maria Tereza.

Volante penou para passar do período de peneiras assim que chegou a São Paulo

FOTO: Diogo Oliveira

Segundo dos três filhos de Tereza e José Cosme, Hernanes era o mais tímido. "Sempre fui muito calado. Naquela época de criança, então, não tinha boca para nada", admite o volante. Pouco depois de completar 10 anos, Hernanes ganhou um presente. Seu pai se tornou funcionário público e a família pôde voltar para Recife. Era hora de ele mostrar na capital pernambucana tudo o que havia apreendido com a bola no sertão.



Garoto em meio aos companheiros, na época em que morava no CT de Barueri



Hernanes pouco antes de ser promovido ao time profissional do Tricolor

Hernanes não é de se intimidar com desafios. Mas reconhece que chegou a pensar que não agüentaria a saudade da família, o ritmo da cidade de São Paulo e a série de recusas que recebeu nos testes. "Tentei jogar por Corinthians, Santos, Portuguesa e Juventus. Eu até passava nas

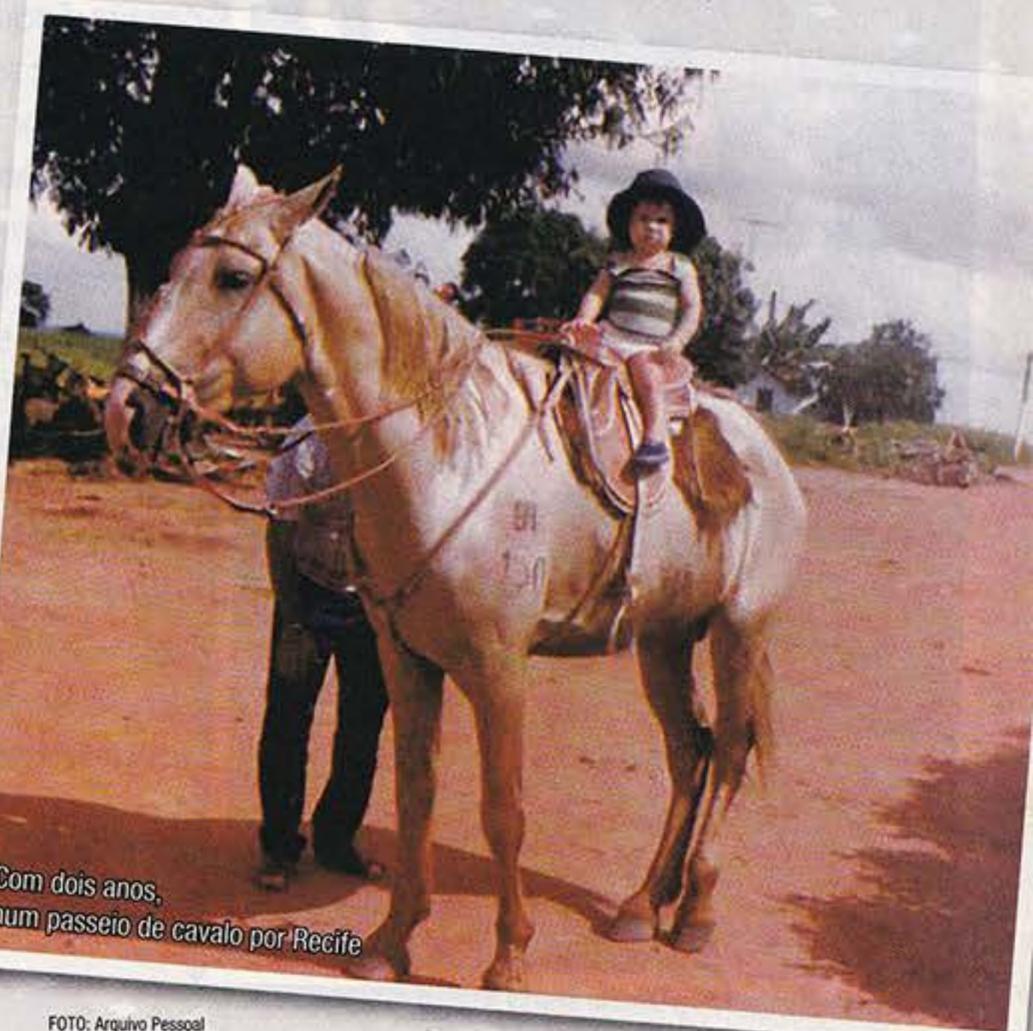
apenas o Pi conseguiu vingar, graças à sua insistência", ressalta Gildo, sem esquecer o dia que marcou a virada na carreira do são-paulino. "O Pi estava muito triste e pensando até em voltar para Recife, porque havia ficado um mês no Santos, mas também não tinha conseguido se firmar. Aí eu falei para ele ter calma e paciência, porque seu futebol

primeiras peneiras, mas não conseguia ficar mais do que um mês", diz, com a fisionomia séria. Foi neste momento que entrou em sua vida uma dupla fundamental: Gildo Calocci e sua esposa, Neide. Eles receberam Hernanes e outros quatro garotos nordestinos em sua casa durante mais de um ano. "Dos cinco,

O talento de Pi, apelido entre os familiares, era tal que ele ganhou bolsa de estudos no tradicional colégio Boa Viagem. Suas obrigações eram tirar notas altas e arrebentar nas partidas de futsal.

DESAFIO DE GENTE GRANDE

Aos 15 anos, Recife se tornou pequena demais para o futebol de Pi. Observado por um olheiro enquanto vestia a camisa do extinto Unibol, o menino foi convidado para fazer testes em times de futebol de São Paulo. "Eu já sabia que a coisa que ele mais queria era ser jogador, então falei: 'Vá realizar o seu sonho, meu filho'", recorda Maria Tereza.



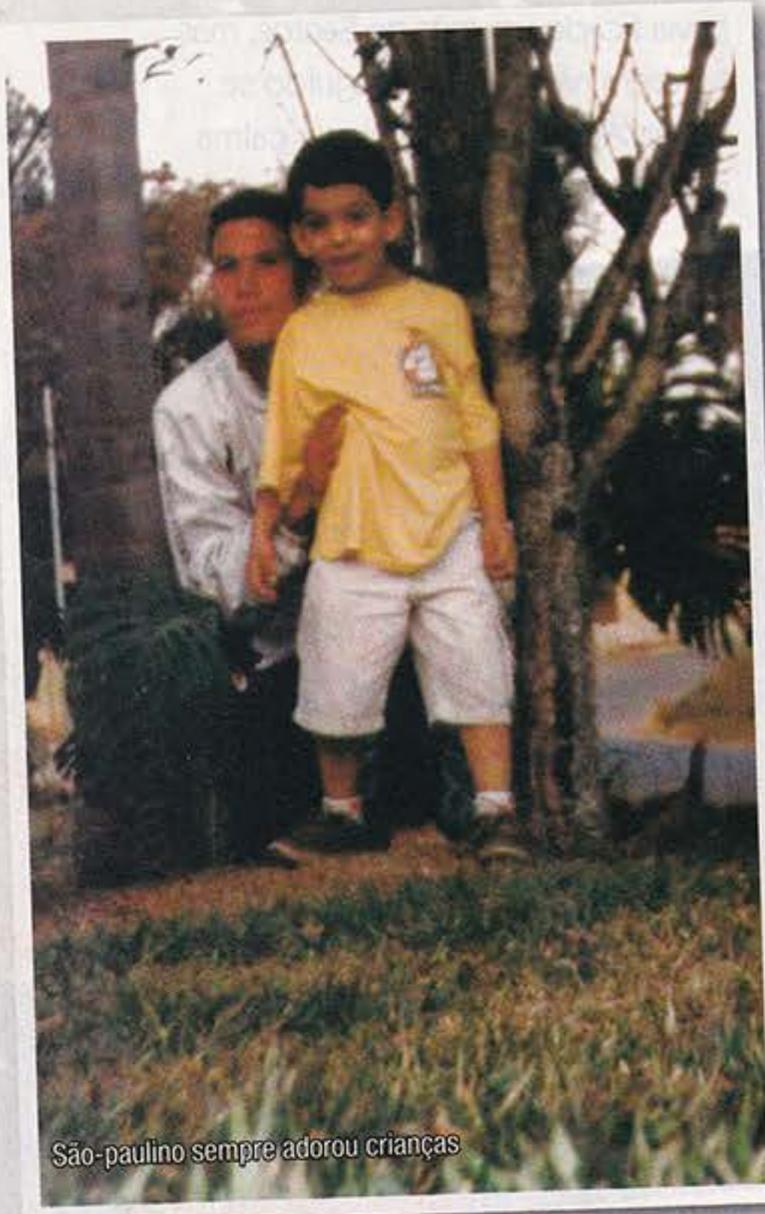
Com dois anos, num passeio de cavalo por Recife



Hernanes ainda bebê

FOTOS: Arquivo Pessoal

ainda o levaria para a seleção”, afirma Gildo. No final do primeiro ano em São Paulo, Hernanes passou na peneira do Tricolor. Por conta da distância, teve de largar a casa de Gildo e Neide e passou a morar no CT de Barueri. Lá, ganhou prêmio de jogador mais disciplinado, arrancou suspiros de alguns, mas voltou a conviver com a frustração de uma dispensa. “O São Paulo não queria



São-paulino sempre adorou crianças

profissionalizá-lo e resolveu dar a liberação. Então, consegui encaixá-lo no Corinthians, mas o pessoal do São Paulo ficou com medo de ele estourar no Parque São Jorge e o reintegrou.”

CORAÇÃO DO TAMANHO DO MUNDO

Além da timidez, Hernanes carrega consigo outra característica marcante: a bondade. Os pais nunca precisaram lhe chamar a atenção. Gildo e Neide, muito menos. “O Hernanes é tão bom, mas tão bom, que fazia questão de me ajudar na cozinha. Ele lavava a louça, se metia a fazer sobremesa... e como ele gostava do bombom de Sonho de Valsa”, conta Neide. Se a perseverança não o abandonava, a concentração no trabalho também não. “Ele tinha uma namorada em Recife, mas decidi terminar tudo quando veio para São Paulo, a fim de se dedicar a carreira. Enquanto os meninos da idade dele só pensavam em gastar dinheiro com roupas de marca e sapato, o Hernanes se preocupava em ler livros e a bíblia, para adquirir conhecimento”, acrescenta Neide, que guarda com carinho fotos do convívio com o craque. O volante só se permitia gastar dinheiro com sorvete. Hoje, depois de passar por cima de todos os obstáculos, Hernanes segue valorizando as antigas amizades. “Com o primeiro dinheiro que ganhou, ele comprou uma casa para mãe. Depois, fez questão de ajudar um funcionário meu a



Junto do filho de Gildo e Neide

construir sua casa”, diz Gildo. Hernanes é casado e pai de Ezequiel, de seis meses de idade. Quem viu o são-paulino bebê garante que seu herdeiro é igualzinho. Tanto Hernanes quanto a esposa são evangélicos, estudiosos e extremamente seguros. O mais interessante é que, além de um cavalheiro fora de campo, ele mostra futebol de candidato a melhor do mundo dentro de poucos anos. É esperar para ver. 



Nos tempos de criança, no interior de Pernambuco

“ESSE TIME VAI DAR LIGA

FOTO: Diego Oliveira

Que o São Paulo encontrou dificuldades desde o começo do ano, todo torcedor sabe. Tivemos problemas com contusões, suspensões e confusões. Alguns jogadores também só foram contratados ao final das inscrições para a fase de grupos da Libertadores. Por conta de tudo isso, eu não consigo repetir a equipe nunca.

Mas as coisas vão mudar na segunda fase da Libertadores. Vamos ganhar mais opções e o São Paulo ficará até mais forte do que no ano passado. Acho que dá para conseguir uma sequência igual àquela de 2007, quando ficamos 17 jogos sem perder, e nos aproximamos do título brasileiro. Eu confio muito neste time daqui para frente. Vai dar liga.

Aos poucos, tudo tem entrado no lugar. Contaremos com o Éder Luís, o Éder e o Jancarlos à disposição sempre. O Hernanes vem sendo decisivo para nós, e atuou bem até no nosso pior momento. O Adriano é outro que merece elogios. O custo-benefício dele é excelente, porque, apesar de ter todo o nome, ele não foge da luta. Até agora, só ficou fora de dois jogos, por suspensão. Tem jogo em Marília, ele vai. O treino é de manhã, ele aparece. Vai ter que se concentrar em hotel duas estrelas, ele não reclama. Estou muito feliz com o Adriano.

Também pode pintar algum reforço, porque o São Paulo não dorme no ponto e está sempre aberto aos bons jogadores. Aí, com o elenco encorpado, tenho certeza que vamos mostrar força nas fases finais, assim como nos anos anteriores. O grupo está acostumado com esse tipo de pressão e, se ganharmos mais dois ou três jogos, ficará complicado para os adversários.

Aproveito para lembrar uma coisa: o que vale agora é ganhar jogo. Todos gostam que o São Paulo jogue bonito, dê espetáculo, consiga goleadas... mas está tudo muito embolado e as coisas têm se decidido nos detalhes. 

MURICY RAMALHO

Time campeão de 1957.
Em pé: De Sordi, Poy, Sarara,
Riberto, Victor e Mauro;
abaixados: Maurinho, Amauri,
Gino, Zizinho e Canhoteiro
(Dino Sani foi substituído
na final por Sarara, porque
estava machucado)

TÍTULO NA TARDE DAS GARRAFADAS

A conquista do Paulistão de 1957 foi uma das mais dramáticas da história do Tricolor e terminou debaixo de uma chuva de garrafas

Nada conspirava para que o título do Campeonato Paulista de 1957 ficasse com o São Paulo. Naquela época, todo o dinheiro do clube era investido na construção do estádio do Morumbi. Enquanto isso, o Corinthians contava com um esquadrão que parecia imbatível, e o Santos, bicampeão estadual, tinha a estréia de ninguém menos do que Pelé. Mas o time comandado

pelo uruguaio Bella Guttman mostrou ao longo de 37 jogos que não dava muita importância a opiniões externas. Entre outros feitos, o Tricolor goleou o Peixe por 6 a 2 e bateu o Corinthians na partida decisiva por 3 a 1. Revoltada com a marcação do terceiro gol, a torcida corintiana impediu a disputa dos minutos finais do jogo atirando centenas de garrafas no campo. Por este motivo, o duelo passou a ser conhecido como "A tarde das garrafadas". Apesar de não ser favorito, o São Paulo contava com alguns gênios, como Poy,

Gino Orlando, Canhoteiro e Zizinho, contratado por empréstimo no meio da temporada, aos 37 anos de idade. O Mestre Ziza, primeiro grande ídolo de Pelé, transformou o oscilante time tricolor numa máquina de gols. Logo na estréia, vitória por 4 a 2 sobre o Palmeiras. Nos quatro jogos seguintes, mais

trunfos, que levaram a equipe para a última rodada com 28 pontos, empatada com o Corinthians – o Santos tinha apenas um ponto a menos.

TENSÃO TOTAL

São-paulinos e corintianos entraram em campo para decidir o título debaixo de muita pressão. No dia anterior, o Santos havia vencido o Palmeiras e chegado a 29 pontos. Desta maneira, um empate no Pacaembu causaria uma igualdade tripla na classificação geral e o campeonato seguiria indefinido. Se houvesse um vencedor, esse seria o campeão.

O clima entre Tricolor e Timão era o pior possível, também por causa do jogo do primeiro turno, que acabou em briga. Logo no início do confronto, o lateral Alfredo

Ramos fraturou a perna direita em dividida com Maurinho. Logo Alfredo, que havia trocado o São Paulo pelo Corinthians antes do Paulistão começar. A partir daí, o são-paulino Gino Orlando e o corintiano Luizinho passaram a discutir o tempo inteiro no gramado. No dia seguinte, Gino e outros tricolores foram visitar o ex-companheiro Alfredo no hospital. Na saída da comitiva, Gino foi surpreendido por uma tijolada atirada por Luizinho, que atingiu sua testa.

Com todo esse histórico, o primeiro tempo da decisão do título quase não teve futebol. Após o intervalo, porém, o Mais Querido acabou com a marra do adversário, que havia conquistado naquele campeonato a Taça dos Invictos. Aos 17 minutos, Amaury abriu o placar a favor do Tricolor. Num contra-ataque rápido, dois minutos depois, Canhoteiro aumentou a vantagem.

O corintiano Rafael descontou de bicicleta e o Corinthians partiu com tudo para o ataque. No auge da pressão, aos 34 minutos, Maurinho definiu a vitória são-paulina num gol em posição de suposto impedimento. Os torcedores alvinegros não engoliram a não marcação do bandeirinha inglês Lynch e impediram a continuação do restante do jogo, atirando inúmeras garrafas no gramado.

RELÍQUIA COLORIDA

A foto do time do São Paulo campeão em 1957 é até hoje bastante disputada por

coleccionadores. Isso porque ela foi publicada em jornais da época a cores, apesar de ser tirada em preto e branco. Na década de 50, era comum que as imagens mais importantes fossem pintadas à mão antes de irem à gráfica, para impressão. Muitos colecionadores de objetos antigos relacionados a futebol se encontram até hoje na praça Benedito Calixto, em Pinheiros, numa feira de antiguidades realizada aos domingos, para trocar e comprar fotos deste tipo, além de álbuns de figurinhas, livros e revistas antigas.

FICHA DO JOGO DO TÍTULO:

São Paulo 3 x 1 Corinthians

Data: 29/12/1957

Local: estádio do Pacaembu

São Paulo: Poy; De Sordi, Mauro, Sarará e Vitor; Riberto e Maurinho; Amaury, Gino Orlando, Zizinho e Canhoteiro.

Corinthians: Gylmar; Olavo, Oreco, Idário e Walmir; Benedito e Cláudio; Luizinho, Índio, Rafael e Zague.

Árbitro: Alberto da Gama Malcher (RJ)

Gols: Amaury aos 17, Canhoteiro aos 19, Rafael aos 21 e Maurinho aos 34 minutos do 2º tempo

Renda e público:

Cr\$ 2.409.040,00

e 39.670 pagantes



DOCTORES DA BOLA

Rogério Ceni era
sempre o melhor
aluno de sua classe

*Boa parte
dos atletas
são-paulinos
mantém forte
ligação com
os estudos
e pretende
cursar
faculdade
assim que
encerrar a
carreira*



Aquela velha máxima de que futebol e estudo não combinam é coisa do passado, e a maior prova está dentro do próprio elenco do São Paulo. Quase todos os jogadores do elenco profissional completaram o segundo grau e muitos ainda sonham em se tornar doutores, como o goleiro Rogério Ceni, os volantes Richarlyson e Hernanes, o meia Jorge Wagner e o zagueiro Alex Bruno.

Richarlyson, por exemplo, passou os últimos dois anos mergulhado em livros por causa do curso de Educação Física. Porém, a rotina de treinos, viagens, concentrações e jogos obrigou o atleta da seleção brasileira a trancar a matrícula temporariamente. "Não consegui conciliar os estudos com a maratona que o São Paulo vem enfrentando e precisei dar uma pausa, mas logo retomo o curso", promete Richarlyson, que tem pressa para ganhar seu diploma.

Afinal, ele também pretende se formar em Fisioterapia antes de montar uma academia de musculação e recuperação física em Bauru, cidade onde sua família vive. "Sempre fui ótimo aluno, tirava notas altas e me dedicava bastante. Não é porque me tornei jogador de futebol que iria abandonar essa minha vocação para os estudos", admite Ricky, como também é chamado pelos companheiros.

BATENDO NA TRAVE

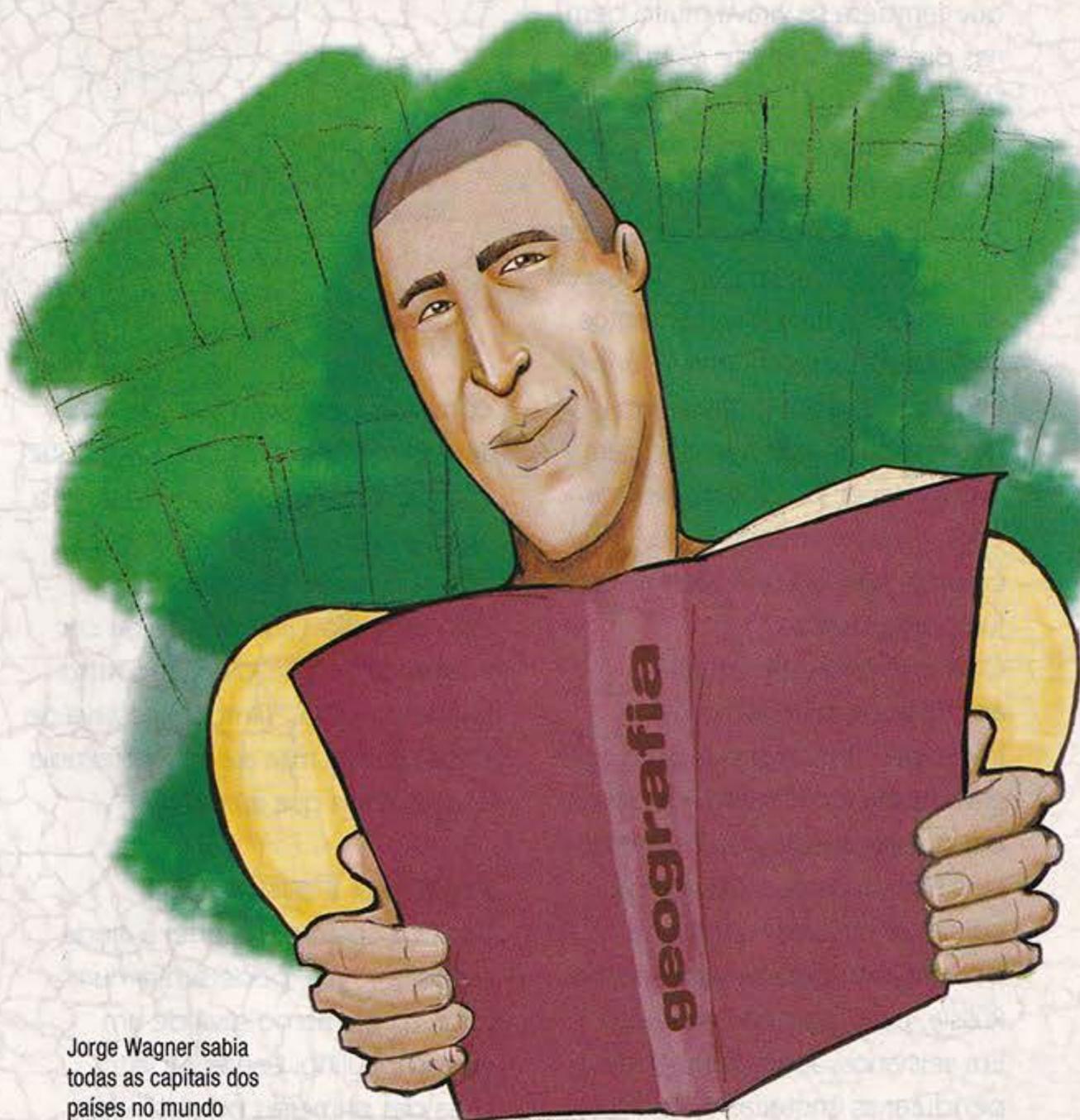
Richarlyson não é o único são-paulino que passou pela faculdade. Enquanto estava nas categorias de base do Tricolor, Hernanes se

dividia entre os torneios de juniores e o curso de Sistema da Informação. "Adorava o clima da faculdade, as provas, o conhecimento que ganhava...", relembra o volante, que foi obrigado a abandonar os livros quando subiu ao elenco profissional.

O sonho de se formar foi interrompido, mas não por muito tempo. "Estou me planejando direitinho para ver se não há uma possibilidade de fazer a faculdade mesmo com a agenda complicada que tenho. Trago comigo esse gosto pelos estudos desde pequeno, e era ótimo aluno em matemática", admite Hernanes, cogitando prestar

vestibular da matéria preferida. As contas e equações também animaram muitas manhãs da infância de Alex. "Já decidi que começarei no segundo semestre a fazer faculdade de Economia", revela o zagueiro, preparado para cumprir os quatro anos de aulas. "Cheguei a entrar na faculdade de Educação Física anos atrás, mas parei porque só dava para aparecer lá duas vezes por semana. Desta vez, conversei com os diretores da faculdade, expliquei minha situação e daremos um jeito."

Rogério Ceni tinha facilidade para solucionar os problemas matemáticos, mas também se virava



Jorge Wagner sabia todas as capitais dos países no mundo

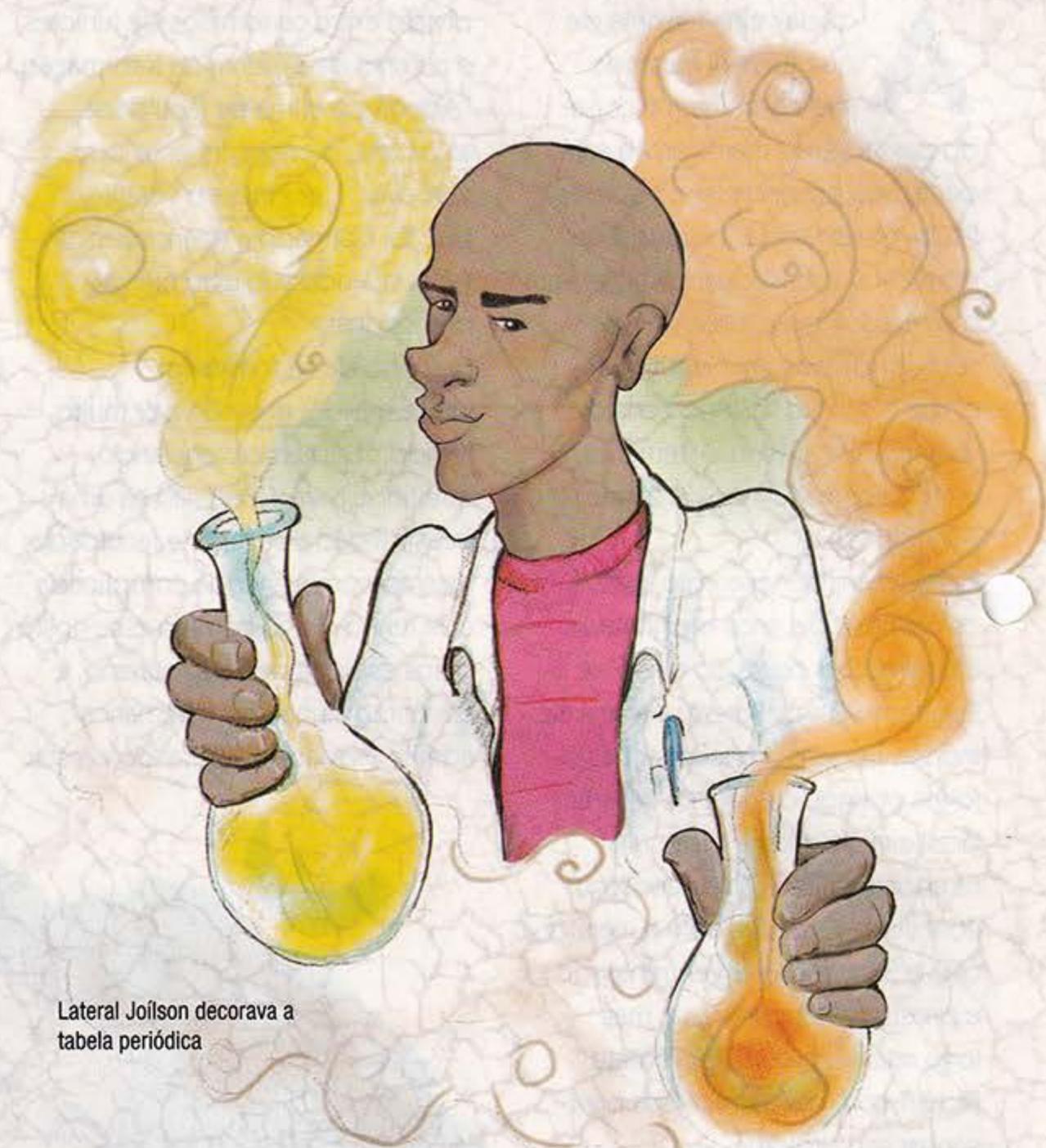
nas aulas de línguas e história. “O mesmo empenho que demonstra para ser o melhor goleiro do Brasil, o Rogério Ceni tinha nos tempos de colégio. Era sempre o número um da sala e com certeza hoje seria um doutor se não tivesse seguido a carreira de jogador”, avalia o médico e superintendente são-paulino, Marco Aurélio Cunha.

GEOGRAFIA OU QUÍMICA?

Quem vê a desenvoltura do meia Jorge Wagner com a bola nem imagina o quanto ele era bom aluno em geografia. “Pode parecer mentira, mas eu sabia todas as capitais do mundo. Decorava tudo”, reconhece o camisa sete, que também se virava muito bem nas provas de inglês e português. “Meu pai exigia que eu tirasse notas boas, se não, me tiraria do futebol”, lembra o baiano.

A facilidade com os estudos quase levou Jorge Wagner para dentro da faculdade, e em dois momentos distintos. “Quando tinha 18 anos, cheguei a prestar e passar em um vestibular. Mas não deu para me inscrever, porque na mesma época fui convocado pelo Bahia para disputar a Copa São Paulo de juniores”, justifica.

O tempo passou e em 2003, aos 25 anos, o meia fez outra investida. “Prestei prova junto com o Vampeta e o Rogério, na época em que jogávamos no Corinthians. Nós três passamos, mas eu não consegui ver uma aula sequer, porque logo depois voltei para a Rússia, para jogar no Lokomotiv.” Em seis anos, Jorge Wagner deve pendurar as chuteiras e, enfim,



Lateral Joílson decorava a tabela periódica

conseguirá entrar na faculdade. Já o lateral-direito Joílson era craque em química. A tabela periódica, tão temida pelos estudantes comuns, não incomodava o são-paulino. Pelo contrário. “Eu sabia ela de cor e salteado”, conta, com um sorriso tímido no rosto. “Também gostava de física e minha mãe até se surpreendia com as notas que eu tirava.”

FUTURO PSICÓLOGO

Se você costuma recorrer à ajuda de psicólogos, pode sentar num futuro próximo no divã de um ex-são-paulino: Carlos Alberto. Uma das primeiras providências

do meia ao encerrar a carreira será se matricular numa faculdade de psicologia. “Sempre gostei muito de conversar com as pessoas e entender o ser humano, que é um bicho tão complicado. Por isso, já decidi que serei psicólogo.” Carlos Alberto passou a respeitar a profissão enquanto tentava se recuperar do hipotireoidismo que o acompanhou no ano passado. “Caí em depressão, fui em consultas e só consegui recuperar minha cabeça com a importante ajuda psicológica. Agora quero entender um pouco mais a complexidade do ser humano.”



TECNOLOGIA DO REFFIS À DISPOSIÇÃO DO SÓCIO

Academia de fitness do São Paulo FC ganha 33 equipamentos que eram utilizados pelos atletas profissionais no núcleo de recuperação do CT da Barra Funda

O associado do São Paulo pode se gabar de muitas coisas, entre elas o fato de contar com equipamentos de musculação que eram usados até o mês de abril por Rogério Ceni, Adriano, Hernanes e companhia. Tudo porque 33 aparelhos do Reffis foram repassados à academia de fitness do clube, no Morumbi. “O Reffis é uma referência mundial na recuperação e preparação de jogadores. A vinda de tantos equipamentos para a área social demonstra o quanto o clube está preocupado com a comodidade e o bem-estar do sócio”, explica José Moreira, diretor social do Tricolor. “Com a chegada desses aparelhos,

passamos a contar com uma academia de ponta, melhor do que a de qualquer clube no Brasil”, acrescenta. O maquinário ratifica o crescimento da área de fitness do São Paulo. Criado para atender inicialmente 550 associados, o local passou por importante reforma em dezembro de 2006 e conta atualmente com 1.700 sócios, em média, ao longo do ano. “Nos meses de novembro e dezembro, chegamos a contar com 2.000 alunos”, conta Francisco Rinaldi, coordenador da academia. Todos são acompanhados de perto por professores especializados, que compõem uma equipe multidisciplinar. O fitness conta ainda com um

sistema computadorizado que permite ao associado imprimir de qualquer lugar o treino designado pelo professor para cada dia. “Esse mesmo programa apresenta um histórico de todos os sócios, possibilitando que a gente acompanhe a evolução de cada um”, emenda Rinaldi.

Os números da academia

600m²
20 esteiras
16 bicicletas
5 elípticos
2 steps
50 equipamentos de musculação
2 toneladas entre anilhas e pesos
8 professores 

SALDO ALTAMENTE POSITIVO

Programa São Paulo Itinerante encerra atividades no Paulistão com sucesso, e volta no Campeonato Brasileiro com o mesmo vigor

FOTO: Diogo Oliveira



O Tricolor apresentou outras novidades a seu torcedor além das presenças do imperador Adriano e dos demais reforços durante o Paulistão. Uma das mais festejadas realizações foi a introdução do São Paulo Itinerante, programa ligado ao Plano Diretor e criado para fazer o torcedor de outras cidades se sentir em pleno estádio do Morumbi. Depois de passar por Guaratinguetá, Itu, Marília, Ribeirão Preto e Bragança Paulista, o Tricolor comemora os resultados do programa e promete estendê-lo ao Campeonato Brasileiro que começa em 11 de maio. “O São Paulo Itinerante foi maravilhoso em todos os sentidos. Tivemos grandes públicos, fidelizamos nosso torcedor e demos mais um passo

para ter a maior torcida do país”, avalia o diretor de marketing do clube, Julio Casares.

O SP Itinerante funciona de maneira bastante simples e eficaz. A cada partida do Tricolor como visitante, uma caravana de funcionários acompanha uma carreta da Roxos e Doentes até o palco do duelo. Lá, os torcedores locais têm a chance de conhecer um pouco mais da história do São Paulo, ganham brindes e podem comprar todos os produtos licenciados, que geralmente estão à venda apenas na Megaloja do Morumbi.

NÚMEROS IMPORTANTES

A principal missão do SP Itinerante é fidelizar o torcedor. “Muitas pessoas em Ribeirão Preto, por exemplo, têm vontade de estar um pouco mais perto do São Paulo, além de adquirir produtos e participar da vida do clube de coração. É isso que esse programa possibilita”, afirma Orandi Mura, ou Nino, como é conhecido o responsável pela execução do SP Itinerante.



“A visita do São Paulo Itinerante a Bragança Paulista mostrou que o clube também se preocupa com o lado social. Aqui eles visitaram duas instituições assistenciais e deram esperança para pessoas carentes. A repercussão na região foi excelente e não vejo a hora de o Tricolor voltar a jogar aqui”

**João Afonso Solis (Jango)
Prefeito de Bragança Paulista**

Depois de visitar cinco cidades, o Tricolor tem convicção de que os resultados alcançados superaram as expectativas. “Além de cativar um público novo, que ficava à margem de tudo, tivemos um acréscimo de pelo menos 10% no número de participantes do Sócio Torcedor, 10% no Morumbi Tour, e 10% no Batismo Tricolor”, comemora Casares, se referindo a outros programas criados pela diretoria de marketing. Com a ida da carreta ao interior, o clube ainda conseguiu uma nova

fonte de renda. “Foi um sucesso total de venda de produtos. Nossa carreta voltou vazia para São Paulo todas as vezes”, admite Casares, lembrando que o acesso a toda a coleção de produtos tricolores não foi exclusividade dos moradores das cidades visitadas. “Toda a região se mobilizou para acompanhar a passagem da carreta.”

EXPANDINDO HORIZONTES

O êxito do SP Itinerante em cenário estadual fará com que o Tricolor leve a iniciativa para todo o Brasil, a partir do campeonato nacional. “Iremos explorar muito bem a região Nordeste, reduto de milhares de são-paulinos”, avisa Julio Casares. “Também há muitas pessoas que gostam de futebol por lá, mas não têm time, e o programa pode fazê-los virarem tricolores”, aposta o diretor de marketing, disposto a fazer do clube o mais popular do país até 2016.

O São Paulo só não definiu se levará a carreta para centros como Porto Alegre, Rio de Janeiro e Belo Horizonte. Nessas capitais, a população já tem seus times de futebol e a iniciativa pode não ser tão útil. “Mas há inúmeros lugares a serem explorados”, acrescenta Casares. Por sinal, chegam todos os dias ao Morumbi pedidos de cidades que querem receber o SP Itinerante. “Um são-paulino de São Bento, na Paraíba, mandou carta pedindo que a gente vá até lá. Ele se colocou à disposição até para ajudar com os custos da viagem”, revela Nino, que estuda essas e outras parcerias. É bem provável que o Tricolor também visite cidades durante a realização de grandes festas, como rodeios.



	GUARANI	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 0 x 1 23/3 BRINCO DE OURO CAMPINAS/SP	Gisiel	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Marcelo	Zé Luís	Philippe Lombard	1º TEMPO
	Xandão	André Dias	AUXILIARES:	
	Diego	Miranda	Ednilson Corona	2º TEMPO
	Maranhão	Joilson	Caio Mesquita de Almeida	Borges (SP) - 26 min
	Roger Bernardo	Hernanes	CARTÕES AMARELOS:	
	Fabinho (Vitor Rossini)	Richarlyson	Maranhão, Diego e Alessandro	
	Marcinho (Paulo Santos)	Carlos Alberto (Borges)	(GU); Joilson, Dagoberto,	
	Alessandro	Jorge Wagner	Richarlyson, Zé Luís e Aloisio (SP)	
	Henrique	Dagoberto (Hugo)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Cris (Andrezinho)	Aloisio		

	SÃO PAULO	SERTÃOZINHO	ARBITRAGEM	SALDO
 3 x 1 27/3 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	Lauro	ÁRBITRO:	GOLS:
	André Dias	Pedro Paulo	Claudinei Forati Silva	1º TEMPO
	Juninho (Júnior)	Galeano	AUXILIARES:	Borges (SP) - 24 min
	Miranda	Erielson (Carlinhos)	Emerson Augusto de Carvalho	2º TEMPO
	Rafael (Joilson)	Lucas	Everson Luiz Luquesi Soares	Borges (SP) - 18 min
	Zé Luís	Elias	CARTÕES AMARELOS:	Adriano (SP) - 24 min
	Fábio Santos	Ceará	Glauber, Assis, Galeano e Elias	Geilson (SER) - 30 min
	Jorge Wagner	Glauber	(SE); Fábio Santos, Miranda e	
	Dagoberto (Carlos Alberto)	Pinheiro	Rafael (SP)	
	Borges	Tuto (Assis)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Adriano	Marcos Denner (Geilson)		

	BRAGANTINO	SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 0 x 2 30/3 MARCELO STEFANI BRAGANÇA PAULISTA/SP	Gilvan	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Cris	Joilson	Wilson Luiz Seneme	1º TEMPO
	Vanderlei	André Dias	AUXILIARES:	Adriano (SP) - 9 min
	Tiago Vieira	Miranda	João Bourgalber	Adriano (SP) - 20 min
	Somália	Richarlyson	Reinaldo Rodrigues dos Santos	2º TEMPO
	Moradei	Zé Luís	CARTÕES AMARELOS:	
	Tiago Matos	Fábio Santos	Cris, Vanderlei e Nunes (BR);	
	Léo	Hernanes	Joilson, André Dias e	
	Paulinho (André Gaspar)	Jorge Wagner	Hernanes (SP)	
	Nunes (Didi)	Borges (Aloisio)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Malaquias (Bruno Cezarini)	Adriano (Dagoberto)	Tiago Matos (BR)	

	SÃO PAULO	SPORTIVO LUQUEÑO	ARBITRAGEM	SALDO
 1 x 0 2/4 MORUMBI SÃO PAULO/SP	Rogério Ceni	Garcia	ÁRBITRO:	GOLS:
	Zé Luís	Paniagua	Martín Vasquez	1º TEMPO
	Miranda	Servin	AUXILIARES:	
	André Dias	Martinez	Pablo Fandiño	2º TEMPO
	Richarlyson	Roman	Mauricio Espinoza	Adriano (SP) - 49 min
	Hernanes	Esquivel	CARTÕES AMARELOS:	
	Fábio Santos (Dagoberto)	Quintana	Miranda, Hernanes, Zé Luís e	
	Jorge Wagner	Mereles (Nuñez)	Adriano (SP), Roman, Martinez,	
	Éder Luis (Carlos Alberto)	Vargas (Duarte)	Garcia, Servin e Mereles (LU)	
	Borges	Lazaga	CARTÕES VERMELHOS:	
	Adriano	Charles da Silva (Alberto)		

SÃO PAULO		JUVENTUS	ARBITRAGEM	SALDO
 <p>3 x 1</p> <p>6/4</p> <p>MORUMBI SAO PAULO/SP</p>	Rogério Ceni	Jonatas	ÁRBITRO:	GOLS:
	Joilson	Levi (Vagner)	Rodrigo Guarizo Ferreira do Amaral	1º TEMPO
	Miranda	Valdir	AUXILIARES:	Adriano (SP) - 40 min
	André Dias	Dedimar	Claudson Lincoln Beggato	Rogério Ceni (SP) - 49 min
	Júnior (Alex Cazumba)	Anderson Luiz	Danilo Ricardo Simon Manis	2º TEMPO
	Hernanes	Fernando Miguel	CARTÕES AMARELOS:	Borges (SP) - 10 min
	Richarlyson	Márcio Senna (Marcos Vinícius)	Adriano, Borges, Hernanes e Júnior (SP), Márcio Senna e Dedimar (JU)	Lima (JU) - 14 min
	Zé Luis (Aíslan)	Fernando Diniz	CARTÕES VERMELHOS:	
	Sérgio Mota	Naves (João Paulo)		
	Borges (Dagoberto)	Kanu		
	Adriano	Lima		

AUDAX ITALIANO		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 <p>1 x 0</p> <p>11/4</p> <p>ESTADIO NACIONAL SANTIAGO/CHILE</p>	Villasanti	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Rieloff	Éder (Hugo)	Héctor Baldassi	1º TEMPO
	Garrido	Miranda	AUXILIARES:	
	Rocco	André Dias	Federico Belligoy	2º TEMPO
	Gutierrez	Richarlyson	Diego Romero	Ramos (AUD) - 33 min
	Leal	Hernanes	CARTÕES AMARELOS:	
	Reyenero	Joilson	André Dias e Éder (SP)	
	Romero (Corvetto)	Jorge Wagner	CARTÕES VERMELHOS:	
	Medel (Ramos)	Éder Luís (Júnior)		
	Orellana	Borges (Dagoberto)		
	Toledo (Santis)	Adriano		

SÃO PAULO		PALMEIRAS	ARBITRAGEM	SALDO
 <p>2 x 1</p> <p>13/4</p> <p>MORUMBI SAO PAULO/SP</p>	Rogério Ceni	Marcos	ÁRBITRO:	GOLS:
	Alex Silva	Élder Granja (Lenny)	Paulo César de Oliveira	1º TEMPO
	André Dias	Gustavo	AUXILIARES:	Adriano (SP) - 11 min
	Miranda	Henrique	Marcio Luiz Augusto	2º TEMPO
	Joilson	Leandro	Maria Eliza Correia Barbosa	Adriano (SP) - 2 min
	Zé Luis	Pierre (Martinez)	CARTÕES AMARELOS:	Alex Mineiro (PA) - 32 min
	Richarlyson	Léo Lima	Richarlyson, Dagoberto, Zé Luis e Miranda (SP); Pierre e Valdivia (PA)	
	Hernanes	Diego Souza	CARTÕES VERMELHOS:	
	Jorge Wagner	Valdivia		
	Dagoberto (Hugo)	Kléber (Denílson)		
	Adriano	Alex Mineiro		

PALMEIRAS		SÃO PAULO	ARBITRAGEM	SALDO
 <p>2 x 0</p> <p>20/4</p> <p>PALESTRA ITALIA SAO PAULO/SP</p>	Marcos	Rogério Ceni	ÁRBITRO:	GOLS:
	Élder Granja	Alex Silva	Wilson Luiz Seneme	1º TEMPO
	Gustavo	André Dias	AUXILIARES:	Léo Lima (PA) - 22 min
	Henrique	Miranda	Emerson Augusto deCarvalho	2º TEMPO
	Leandro	Joilson (Sérgio Mota)	Vicente Romano Neto	Valdivia (PA) - 39 min
	Martinez	Fábio Santos	CARTÕES AMARELOS:	
	Léo Lima	Hernanes	Élder Granja e Valdivia (PA);	
	Diego Souza (Wendel)	Jorge Wagner	Dagoberto, Fábio Santos, André Dias,	
	Valdivia	Júnior (Hugo)	Jorge Wagner e Rogério Ceni (SP)	
	Alex Mineiro (Lenny)	Dagoberto (Borges)	CARTÕES VERMELHOS:	
	Kléber (Denílson)	Adriano	André Dias(SP) e Martinez (PA)	



ALMOFADA 5-3-3

Você já pode dormir e acordar sob o São Paulo. A Megaloja do clube vende almofadas com o símbolo do Tricolor em três tamanhos – pequeno, médio e grande.

Preço: de R\$ 29,90 a R\$ 89,90



COPO SPFC

Nada melhor do que beber num copo verdadeiramente tricolor. Vendido em tamanho único, é promessa de sucesso num jantar entre amigos, ou até mesmo com corintianos.

Preço: R\$ 9,90



BOLSA MINI

O modelo é perfeito para presentear no Dia das Mães. Esta bolsa linda e prática pode ser encontrada na cor marinho, com detalhes em marfim, na Megaloja do São Paulo, no Morumbi.

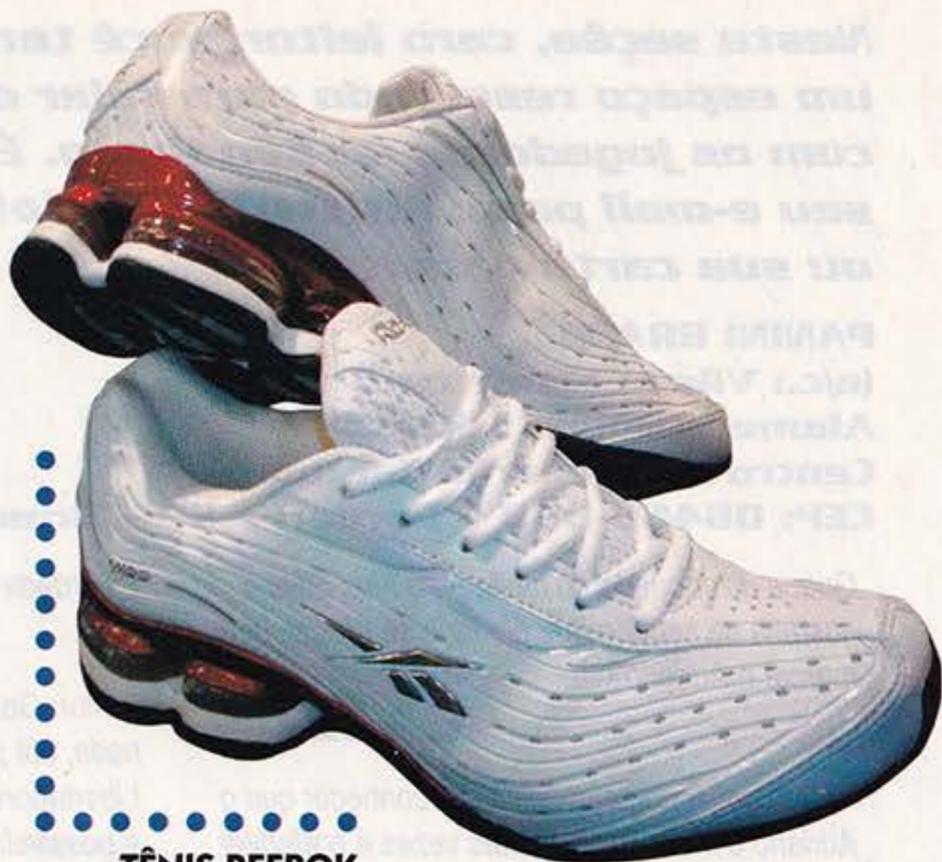
Preço: R\$ 69,90



CAMISA MIRIM RC

As crianças que são fãs de Rogério Ceni não precisam mais usar as camisas enormes do goleiro. A nova linha para mirins é encontrada dos tamanhos 2 ao 6, na cor preta.

Preço: R\$ 149,90



TÊNIS REEBOK

O calçado Magic DMX Heel faz parte da nova coleção da Reebok, é unissex e encontrado dos tamanhos 37 a 44. Branco, o tênis tem detalhes em vermelho.

Preço: R\$ 299,90

CAMISA OFICIAL

O modelo vermelho recém-utilizado por Rogério Ceni está à venda dos tamanhos P ao GG, e integra a coleção que ainda tem as cores amarela, azul e preta.

Preço: R\$ 179,90



Nesta seção, caro leitor, você terá sempre um espaço reservado para falar diretamente com os jogadores do São Paulo. É só mandar seu e-mail para: revista@saopaulofc.net ou sua carta para:

PANINI BRASIL
 (a/c.: Vilson Manfrinati)
 Alameda Juari, 560
 Centro Empresarial Tamboré
 CEP: 06460-090 – Barueri – SP – Brasil

Quería dizer que torço muito pelo Alex Silva e gostaria de saber o que ele faria se tivesse que marcar o Adriano?

Thiago Guerra, de Marabá (PA)

Alex Silva: A primeira coisa é reconhecer que o Adriano é muito forte. Muitas vezes é preferível não encostar no corpo dele, porque não tem como dividir. Ele atropela mesmo, como aconteceu com o Pierre no primeiro jogo contra o Palmeiras. É por isso que os adversários respeitam o Imperador, que é um jogador de seleção. Só de entrar em campo ele já exige esse respeito. Minha sorte é que jogo no time dele.

Acho o Dagoberto lindo e tenho uma curiosidade: como ele está se comportando como papai?

Michelle Karam Reis, de São Paulo

Dagoberto: (Risos) Acho que não estou me saindo muito bem, porque prometi um gol para a Tayna antes mesmo de ela nascer e até agora nada. Deve ser por isso que ela chora tanto. Só espero que esse gol saia antes de ela começar a falar (risos). Mas estou adorando a sensação de ser pai e já tenho até a comemoração do gol preparada: vou imitar o Robinho (levando o dedo à boca).

O que o Muricy Ramalho achou da aposentadoria do Romário? Será que ele pode dar certo como técnico?

Kadú Fatio, de Itaiaia (RJ)

Muricy Ramalho: Pelo que vi, agora ele parou mesmo. Deu para notar pelas declarações que o Romário está bem cansado. Acho que é importante parar bem, para não ficar com a imagem desgastada. Quanto ao Romário como técnico, não acredito. Até porque técnico tem que dar entrevista, acordar cedo, tomar porrada... O Romário só ficou um pouquinho nessa função e não se adaptou.

É verdade que o Júnior está indo para o Sport?

Sérgio Ximenes, de São Paulo

Júnior: Garanto que não estou sabendo de nada, até porque estou focado na fase final da Libertadores. Mas aprendi que no futebol tudo é possível. Se eu receber uma proposta e for interessante, pode ser.

Cansei de assistir pela TV àquele gol do Adriano contra o Palmeiras e até agora acho que ele não teve a intenção de pôr a mão na bola. Foi isso?

Jorge Ricardo Conceição, de Santos

Adriano: Claro. Não tive a mínima intenção de pôr a mão na bola. Dei o peixinho para tentar a cabeçada, e fui de olho fechado para o lance. Acontece que a bola bateu no meu braço, na minha cabeça e acabou entrando. Mas se até o Maradona fez um gol assim e foi eleito o melhor da Copa do Mundo, por que o Imperador também não pode fazer?



Gustavo Veloso Rodrigues dos Santos

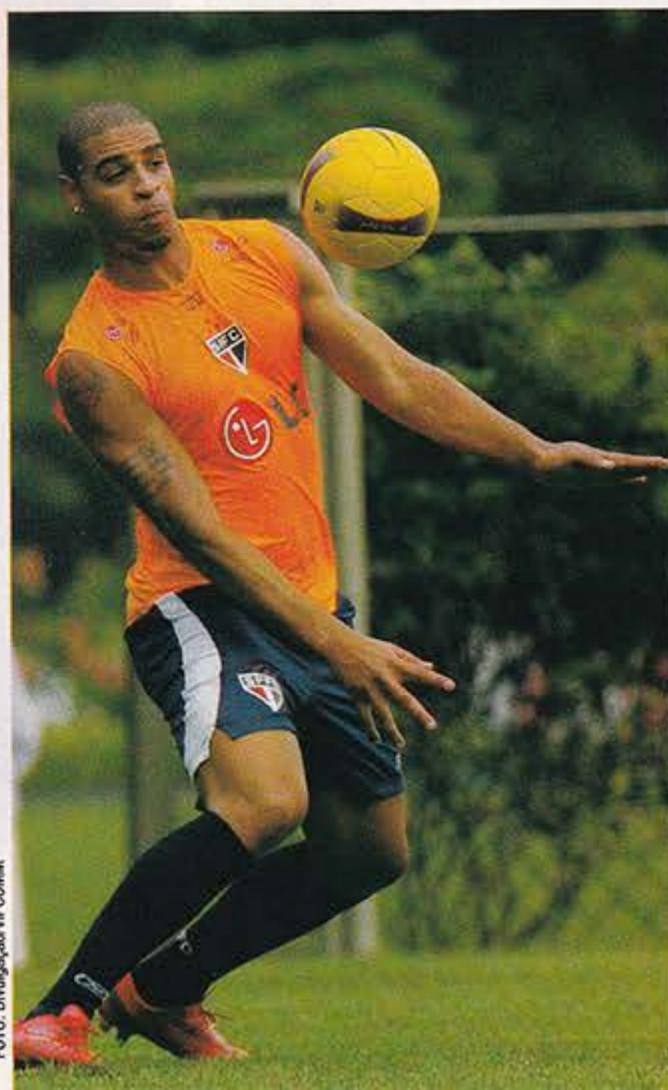
Rafael e Fabiana

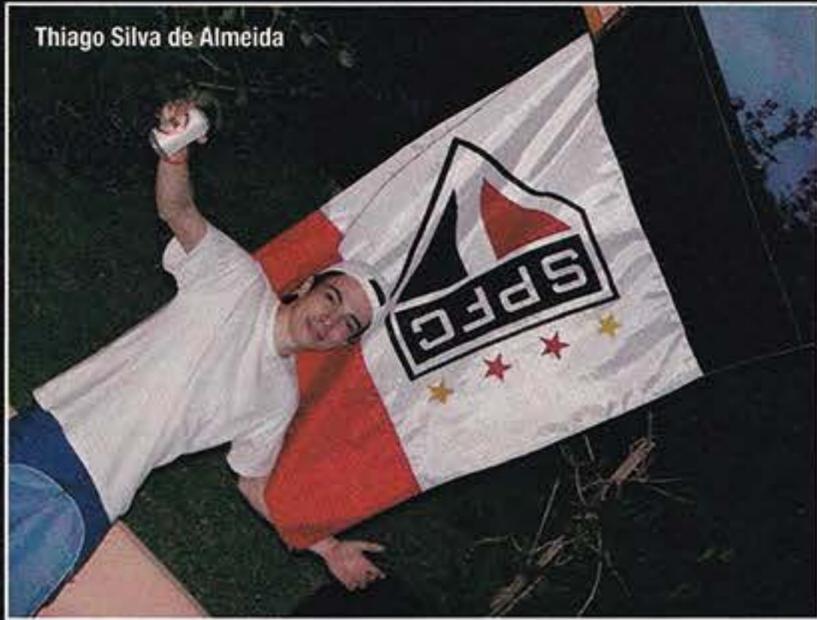


Júnior, Doca, Marcos, Zé, Fábio Reinaldo, sentado



Rafael, Luiz Eduardo, Fernanda e Eduardo





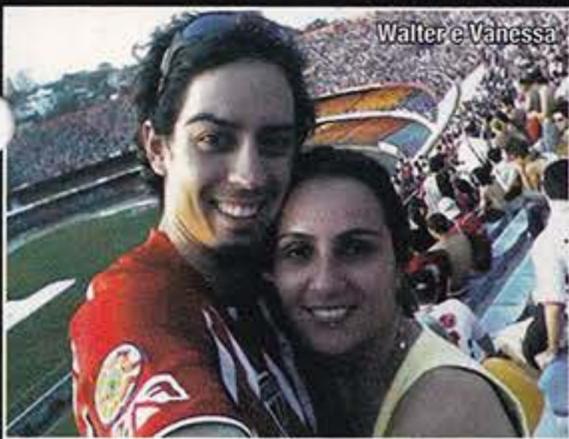
Thiago Silva de Almeida



Gabriel Nogueira Martins Alvarenga,
de 3 anos



Karina, de
Franca/SP.



Walter e Vanessa



Minoro



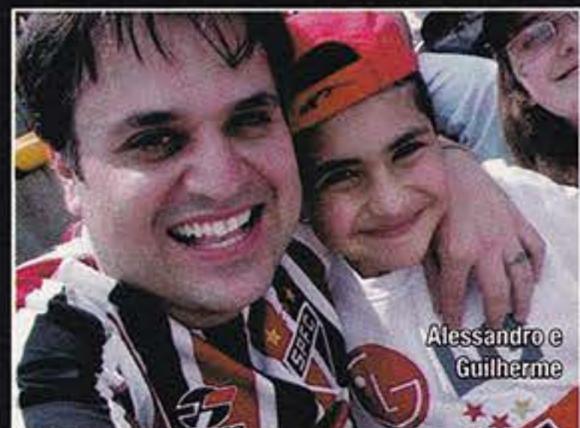
Emerson, Maria Augusta, Cecilla,
Daniel e Jeferson



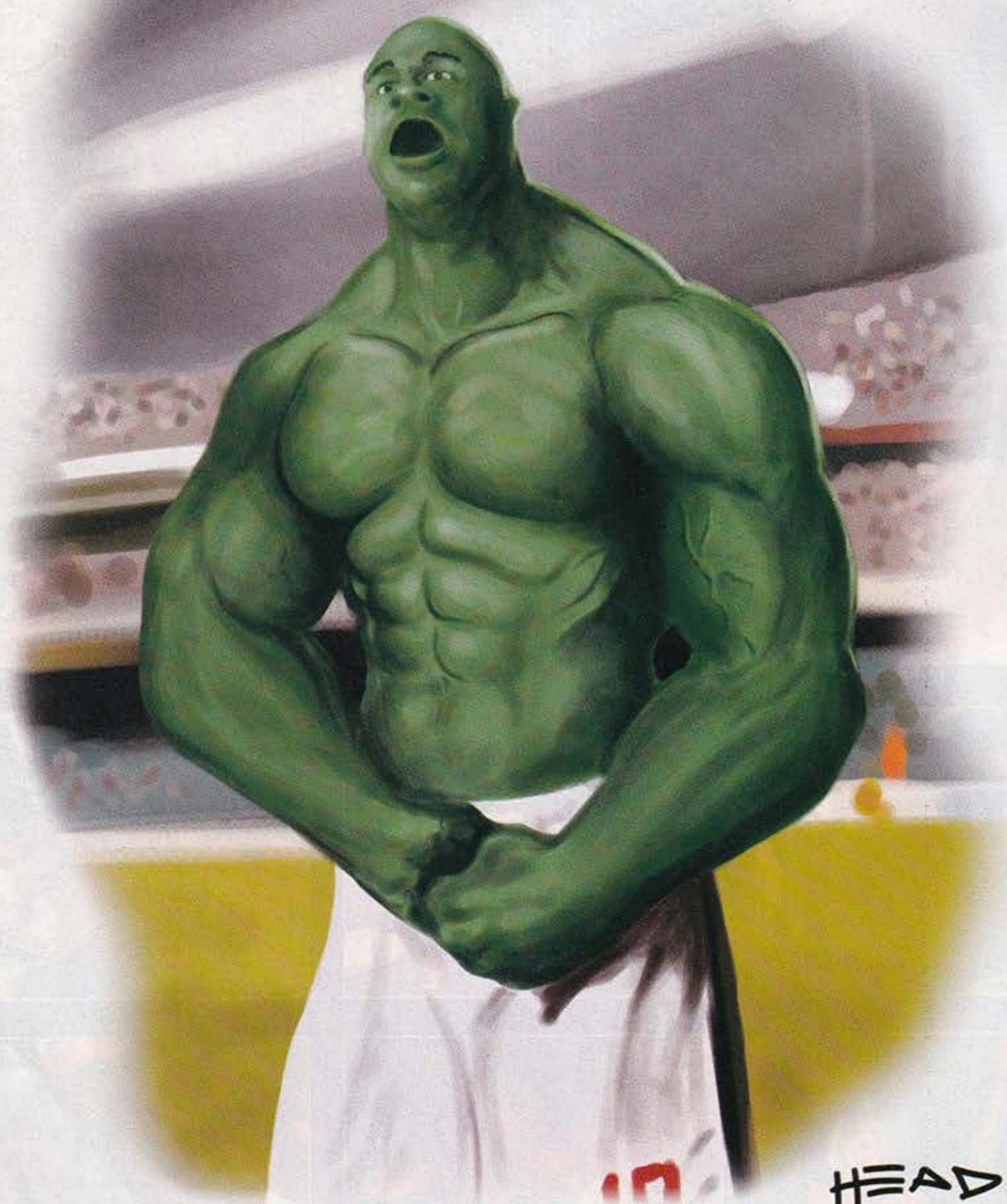
Daniel Dias



Mário André
Monteiro



Alessandro e
Guilherme



HEAD

DELIVERY **HABIB'S** **28 min.**



Você liga ou acessa o site www.deliveryhabibs.com.br, faz seu pedido e recebe em, no máximo, 28 minutos. Se demorar mais que isso, você não paga nada.

5696 2828



Consulte taxa e área de entrega. Confira regulamento completo do Delivery no site www.deliveryhabibs.com.br

Muito mais por você.

Nova Linha DTV LG. A mais completa linha de televisores digitais.



Conversor digital integrado • 32 a 60 polegadas
10 modelos LCD e Plasma • Reconhece sinal digital e analógico

Plasma Full HD 60" PG70FD
Plasma HD 42"/50" PG60D

LCD HD 32"/37"/42"/47" LG50D
LCD Full HD 52" LG50FD



Life's Good

www.lge.com.br

Para obter a máxima qualidade de imagem sem distorção é necessário sinal digital de alta qualidade em formato widescreen. O uso de equipamentos em potência superior a 85 (oitenta e cinco) decibéis pode prejudicar a audição. A qualidade e o formato do sinal digital podem variar de acordo com a transmissão do programa pela emissora. Imagens reproduzidas no ponto-de-venda são meramente ilustrativas e visam representar a melhor qualidade de sinal High Definition (HD) e em formato 16:9. Alguns produtos ainda não estão disponíveis para a venda. Fotos ilustrativas. SAC: 4004 5400 para capitais e regiões metropolitanas e 0800 707 5454 para demais localidades.

DIGITALIZAÇÃO, TRATAMENTO, EDIÇÃO E MONTAGEM
MICHAEL SERRA

ARQUIVO HISTÓRICO DO
SÃO PAULO FUTEBOL CLUBE
2024



ONDE A MOEDA CAI DE PÉ